

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 417 DE SANTA MARIA



SANTA MARIA-DF

2024

CEM 417 DE SANTA MARIA

Projeto político pedagógico preparada de acordo com o documento PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL e PPP

Carlos Motta

O Projeto político pedagógico das instituições de ensino do Distrito Federal deve priorizar os princípios da qualidade e da equidade, elaborada de forma dinâmica e atual com foco no sucesso escolar do estudante.

Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem, central ao sistema educacional, deve ser priorizado, respeitando a cotidianidade da comunidade escolar, a história e as características sociais de seus moradores.

Concordamos com Paulo Freire, no entendimento de que a “reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p. 22).

A nosso ver, é na prática libertadora, escutando, observando, sentindo o mundo escolar, lendo e relendo a realidade que irá enfrentar, que o professor encontrará respostas para seus anseios profissionais. Sendo de extrema necessidade, nos dias atuais, que nós, professores, mergulhemos no ambiente escolar, na vida dos estudantes, e na comunidade para melhor entendermos, diagnosticarmos e auxiliar no processo de mudança (para melhor) da sociedade em que vivemos.

CARVALHO, César A.; FERREIRA, Douglas dos Santos; SUCUPIRA, Geraldo Rabelo; VARELA, Fernando de Paiva. **Projeto político pedagógico – CEM 417 de Santa Maria**. Santa Maria – DF: SEE,

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	05
2.	HISTÓRICO	08
2.1.	HISTÓRIA DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO – 417	08
2.2.	SITUAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA	10
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	12
4.	FUNÇÃO SOCIAL	13
5.	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	14
6.	PRINCIPIOS	15
6.1.	FUNDAMENTOS TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS.....	16
7.	METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	19
8.	OBJETIVOS	20
8.1.	OBJETIVO GERAL	20
8.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
9.	FUNDAMENTOS TEORICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	22
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
10.1.	A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	29
10.2.	CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE	30
11.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	33
11.1.	O FUNCIONAMENTO ATUAL DA ESCOLA	33
11.2.	RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E A COMUNIDADE	34
12.	ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO	35
12.1.	PROFESSORES E AVALIAÇÕES	35
12.2.	AVALIAÇÃO NO CEM 417	38
12.3.	PROCESSO DE AVALIAÇÃO E PROCESSO DE APRENDIZAGEM	40
12.4.	AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA	43

12.5. O CONSELHO DE CLASSE	44
12.6. CONSELHO DE CLASSE E GESTÃO ESCOLAR	47
13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	48
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	50
15. PROJETOS ESPECÍFICOS	51
REFERÊNCIAS	64
ANEXO I – Plano de ação da Orientação Educacional	67
ANEXO II – Plano de ação do Atendimento Educacional Especializado	70
ANEXO III – Projeto Sala de Leitura	73
ANEXO IV – Contrato de Convivência 2024	80

1. APRESENTAÇÃO**Projeto político pedagógico 2024- CEM 417**

Função	Nome
Diretor	Fernando de Paiva Varela
Vice-Diretor	Douglas dos Santos Ferreira
Supervisão	Geraldo Rabelo Sucupira
	Fábio Fernandes de Rezende
	Rita Alves Carvalho Filho
Coordenação Pedagógica	Amilton De O. Menezes
	César Alexandre Carvalho
	José Maria de Rezende
	Aline Medeiros Fonseca
	Diego Rossani V. Silva

Em conjunto com a APAM, o Conselho Escolar, Servidores, Corpo Docente e Corpo Discente do CEM 417, o Projeto Político Pedagógico que apresentamos foi organizado seguindo as orientações emanadas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96; Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Currículo em Movimento

da SEEDF e PPP Carlos Motta. Elaborada no intuito de atender as necessidades escolares do Centro de Ensino Médio 417 da cidade de Santa Maria do Distrito Federal, o presente PPP contou com uma participação ativa da comunidade escolar, a qual apresentou suas expectativas, via instrumentos elaborados no âmbito da equipe de direção atual, anseios esses que direciona as ações planejadas e os trabalhos que deverão ser desenvolvidos no ano de 2024.

A construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) de nossa escola é um processo fundamental para definir a identidade e as diretrizes que guiarão nossas práticas educacionais. Este documento é fruto de um trabalho coletivo e democrático, que envolveu a participação ativa de toda a comunidade escolar.

Para assegurar a representatividade e a inclusão de todos os membros da comunidade escolar, diversos instrumentos de participação foram empregados, como reuniões pedagógicas, conselhos de classe, reuniões do conselho escolar e consulta à comunidade escolar sobre as diferentes demandas da nossa instituição de ensino.

A diversidade de participantes no processo de elaboração do PPP foi essencial para assegurar que o documento refletisse a realidade e as necessidades de toda a comunidade escolar. Os principais sujeitos envolvidos foram:

- Gestores Escolares: Diretores, coordenadores e outros membros da administração escolar, que organizaram e facilitaram o processo de elaboração do PPP.
- Professores: Envolveram-se diretamente na discussão de metodologias pedagógicas, currículo e estratégias de ensino.
- Alunos: Participaram ativamente através de seus representantes de classe, que trouxeram suas demandas, expressando suas necessidades, expectativas e sugestões.
- Pais e Responsáveis: Contribuíram com suas perspectivas sobre o ambiente escolar e o desenvolvimento dos alunos, participando de reuniões, consultas públicas e do Conselho Escolar.
- Funcionários: Membros da equipe administrativa e de apoio também participaram dos grupos de trabalho e reuniões, discutindo aspectos operacionais e administrativos da escola.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico de nossa escola foi um processo complexo e democrático que contou com a participação ativa de toda a comunidade escolar. A utilização de instrumentos variados e inclusivos garantiu que as vozes de todos os sujeitos fossem ouvidas e consideradas, resultando em um PPP que reflete verdadeiramente as necessidades e aspirações de nossa escola e de sua comunidade. A gestão escolar desempenhou um papel crucial na organização e facilitação desse processo, assegurando que cada etapa fosse conduzida de maneira transparente e colaborativa.

Pode-se dizer, então, que o trabalho aqui apresentado se fundamenta na realidade situacional da Unidade de Ensino (UE), uma escola de caráter urbano, que conta com cerca 1700 alunos e mais de 100 servidores dentre professores efetivos e contratos temporários, servidores da carreira assistência e terceirizados.

Para estruturar o projeto político pedagógico do CEM 417 no presente ano (2024), baseamos nossas ações nas proposições teórico/metodológicas da Investigação-ação. Segundo Segat & Grabausk,

é preciso que os profissionais da educação busquem ajuda na investigação-ação educacional para constituírem uma prática educativa, agindo como sujeitos ativos, críticos, reflexivos frente às ações educativas e à sua própria formação. Desta forma, será possível que os professores planejem e (re)construam criticamente os conhecimentos que necessitam ser trabalhados no cotidiano escolar. Essa reelaboração crítica do conhecimento escolar é um dos pontos fundamentais da investigação-ação educacional, pois o professor, ao refletir sobre o seu trabalho, cria elementos para melhorá-lo e transformá-lo. (SEGAT & GRABAUSKA, 2001, p. 28).

Buscaremos nesse projeto a competência de um agir social-crítico diferente, conscientes de corresponsabilidade em transformar a realidade, estando orientado por uma (re)leitura do mundo¹ pelos estudantes, que passam a se comportar como protagonistas no processo ensino-aprendizagem.

O Protagonismo Estudantil² torna-se possível via o que chamamos de *Redes de Ações Práticas* – estudar juntos; ajudar os colegas com maior dificuldade; promover interações positivas dialogadas; se corresponsabilizar com o grupo; e responsabilizar-se individualmente – com o intuito de direcionar a mudança de atitudes individualistas dos alunos para posturas mais cooperativas e autônomas.

¹ Paulo Freire “Pedagogia do Oprimido”.

² Termo proposto, neste trabalho, em analogia a “Protagonismo Juvenil”, utilizado em (BRASIL, 1999).

2. HISTÓRICO

A comunidade de Santa Maria originou-se do assentamento de famílias que se encontravam em diversos pontos do Distrito Federal. Os lotes eram distribuídos pela TERRACAP e Fundação de Serviço Social numa proporção de 400 a 500 habitantes por hectare.

Em meados de 1990 foi autorizada a ocupação da área para um contingente de famílias com baixa renda e sem moradia. A rapidez da ocupação dos lotes e a falta de investimento na infraestrutura do local ocasionaram o surgimento de uma comunidade desprovida de meios básicos de saúde, educação, segurança, urbanização, saneamento básico e comércio.

O núcleo habitacional de Santa Maria permaneceu sob o domínio territorial da Região Administrativa II até 10 de fevereiro de 1993, quando através do decreto 14.604, foi criada a Região Administrativa de Santa Maria – RA XIII.

Aos poucos, a cidade foi sendo tomada por uma população heterogênea, uma vez que muitos dos moradores – que receberam seus lotes por programas sociais – venderam para famílias com melhores condições financeiras que procuravam um local definitivo para se estabelecer no Distrito Federal. Essa nova comunidade impôs a chegada de comércio, e a demanda por escolas, hospitais, delegacia, enfim, toda uma infraestrutura. Atualmente a cidade possui mais de quase 120 mil habitantes, segundo o site da Administração Regional de Santa Maria - DF.

2.1. HISTÓRIA DO CENTRO DE ENSINO MÉDIO – 417

Em 1998, no sentido de melhor atender à comunidade, como solicitação dentro do programa de Orçamento Participativo, deu-se início a construção do CEM 417 na Área especial A, Quadra 417, Santa Maria Norte, Distrito Federal. Inicialmente, as matrículas foram atendidas em caráter provisório nas instalações de uma Escola Classe vizinha. O CEM 417 iniciou seus trabalhos somente no turno noturno. No dia 03 de agosto de 1998, alunos, professores, direção provisória e comunidade recebiam as instalações definitivas da escola. O ano de 1999 foi o primeiro em que a instituição de ensino funcionou nos três turnos.

Em 20 de maio de 1999, assume no CEM 417 uma nova equipe de direção, iniciando um processo de sete sucessões até a equipe atual. A elaboração do primeiro Regimento Interno, discutido e aprovado em Assembleia Ordinária, bem como a criação da **Associação de Pais e Mestres – APAM** aconteceu entre os anos de 1999 e 2000. Nesse mesmo período foi eleito o primeiro Grêmio Estudantil – **Grêmio Estudantil Renato Russo**, e criada a **Comunidade Estudantil Independente-CEI** pelos alunos do turno noturno.

No ano de 2002, assumiria o comando do colégio o Sr. Mauro Gleisson de Castro Evangelista³. No ano anterior, já se preparando para assumir a IE, promoveu no período de setembro a dezembro de 2001 uma ampla discussão com a comunidade escolar, na busca de formar consciência de trabalho em equipe, formar um corpo, uma identidade para a unidade pedagógica.

Foram desenvolvidas oficinas com o intuito de se definir o objetivo da escola, visto que cada professor tomava um rumo próprio. Os professores dividiram-se em dois grupos: os que defendiam que o objetivo de nossa escola deveria ser o de preparar os nossos alunos para os exames de vestibular e concursos e os que defendiam que nossa escola deveria se preparar para a vida. Após muitas discussões definiu-se que **o objetivo de nossa escola** é o de preparar para a vida tendo-se claro que não se pode fazê-lo sem oferecer ao aluno condições para disputar uma vaga no mercado de trabalho⁴. (fragmento do documento produzido nas discussões de Setembro a Dezembro de 2001)

No mesmo período, foi realizada uma palestra com o professor Rogério Córdova, na ocasião vice-diretor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - FE/UnB, sobre o tema: “Autonomia da Escola e Projeto Pedagógico”. A partir daí foram formados grupos de trabalho em torno das temáticas: **Educação e Valores Humanos, Currículo, Avaliação, Disciplina e Ensino Regular Noturno**.

Atualmente, a rede pública do Distrito Federal vive uma plena gestão democrática, em que os diretores das escolas são eleitos diretamente pela comunidade escolar desde 2012. A atual equipe gestora do CEM 417 foi eleita para o mandato 2024-2027, com ampla maioria dos votos de toda comunidade escolar.

O CEM 417 tem uma tradição de Projetos Pedagógicos extracurriculares envolvendo os estudantes em atividades extraclasse. Desde 2004, no âmbito do programa Superação Jovem, do Instituto Ayrton Senna e da Fundação Atos Bulcão,

³ Histórico apresentado pelo Citado Diretor.

⁴ Mauro Gleisson, anotações das deliberações dos encontros de setembro a dezembro de 2001.

tinha-se em funcionamento os seguintes projetos: Rádio Corredor 417 (lazer dos estudantes); Tarja Negra (discutia questões ligadas à minoria negra); Doe Vida (doação de sangue para o Hemocentro de Brasília); Projeto Cruis (de História previa o estudo da expedição de Cruis); GEMPE (Grupos de Estudo e Monitorias Protagonizadas por estudantes), Reciclagem (vinculado à associação de catadores de lixo da cidade), Plante uma Semente (arborização da escola); DivA (valorização do Eu e da Cidadania); e DivB (Reforço em Matemática e revisão de conteúdos do Ensino Fundamental). Atualmente, o Projeto Obras do PAS, que consiste na apresentação de obras culturais que são cobradas na prova do PAS.

2.2. SITUAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

A Escola possui um laboratório de informática, mas que se encontra inutilizado por conta dos equipamentos estarem defasados e alguns com defeitos, mas a equipe gestora tem como uma das suas metas a reativação desse laboratório para melhor atender nossos estudantes.

A Escola conta com uma sala de leitura ampla e bem arejada. Existe uma sala em boas condições, utilizada como sala dos professores, onde estão colocados os armários de uso individual, essa é utilizada principalmente quando os professores estão em regência, na entrada e saída dos profissionais. Outra sala, a da coordenação pedagógica, é utilizada pelos professores nos horários de coordenação, em turno contrário da regência (40h) ou em dia específico (20h). Na Escola, temos dezoito salas de aula, todas contam com ar-condicionado e ventiladores, quadros de vidro, projetores e caixas de som para o melhor aproveitamento pedagógico de nossos estudantes.

Banheiros sanitários: Existem dois banheiros sanitários para os professores (masculino e feminino), dois para os servidores (masculino e feminino), um sanitário para alunos com necessidades especiais, além de banheiros (masculino e feminino) para cada um dos turnos no total de seis banheiros, todos bem conservados e higienizados.

A Escola tem uma quadra poliesportiva (ainda descoberta) com dimensões maiores que de uma quadra padrão, que, porém, pode ser dividida em duas quadras de basquete ou vôlei. Conta com três corredores e um pátio central com cobertura.

Existe também na UE uma sala de mecanografia com um duplicador para uso geral da escola, além de duas impressoras/copiadoras que se encontram na coordenação pedagógica e supervisão pedagógica.

A Escola possui em seus pátios internos dois murais móveis e seis fixos. Os professores contam com cinco equipamentos de Datashow e quatro caixas de som de alta capacidade.

Apresentamos a seguir um resumo dos aspectos físicos da escola:

A Escola possui uma área de 9.600 m² sendo 2.617,6 m² de área construída, estando este espaço distribuído da seguinte forma:

- 01 Sala de Leitura 80,72 m²;
- 18 salas de aulas de 45,92 m²;
- 01 sala de múltiplo uso de 69,32 m²;
- 01 sala de recursos de 22,52 m²;
- 01 depósito de 10,97 m²;
- 06 banheiros para alunos, cada um com 10,68 m²;
- 02 banheiros para deficientes físicos;
- 01 sala de Secretaria de 45,92 m²;
- 01 sala de arquivo morto de 10,97 m²;
- 01 sala de diretoria de 10,97 m²;
- 01 sala de apoio de 22,52 m² que vem sendo utilizada pela coordenação disciplinar;
- 02 salas de supervisão (pedagógica e administrativa);
- 01 sala anexa de 5,27 m² que vem sendo utilizada como depósito da assistência administrativa;
- 02 banheiros de 5,27 m² para uso de professores;
- 01 sala de professores de 45,92 m²;
- 01 sala anexa a dos professores (copa) de 5,27 m²;
- 01 almoxarifado de 22,52 m² que vem sendo utilizado pela direção;
- 01 cantina de 45,92 m²;
- 01 sala de dispensa de 10,97 m² que vem sendo utilizada como depósito da cantina;
- 01 área de serviço coberta;
- 02 banheiros de 5,27 m² de uso do pessoal de carreira assistência e terceirizados;
- 01 sala de serviços de 14,82 m² que vem sendo utilizada pelo pessoal terceirizado da limpeza;
- 01 depósito de 7,12 m² para material de limpeza e manutenção;
- 01 laboratório de ciências da natureza de 45,92 m²;
- 01 pátio coberto de 240 m²;
- 01 jardim central com três jardineiras;
- 02 quadras poliesportivas;
- 01 estacionamento interno
- 01 área verde.

Mobília: A mobília obedece ao relatório de tombamento como patrimônio público do GDF e da APAM.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O CEM 417 é um dos quatro colégios públicos que atende a modalidade de ensino médio regular em Santa Maria. Por atender a maior parte da comunidade da zona norte da cidade, o colégio tem uma clientela heterogênea cultural e financeiramente. Nos turnos matutino e vespertino, encontram-se, em sua maioria, os estudantes com idades compatíveis com o grau de instrução, e no turno noturno encontram-se os estudantes trabalhadores, geralmente com mais idade, que apresentam defasagem no quesito idade/série.

Localizada em uma região periférica, nossa escola enfrenta diariamente as dificuldades impostas pela dura realidade que a maioria das cidades brasileiras enfrentam, como por exemplo: violência, tráfico de drogas, evasão escolar etc. Sendo assim, a escola como espaço de convivência e interação, apresenta-se como uma alternativa, com propostas educacionais que visam apresentar saídas para a dura realidade que muitos estudantes enfrentam no dia a dia. Com o Novo Ensino Médio, a disciplina Projeto de Vida, veio para somar aos demais projetos que já eram desenvolvidos na instituição com o objetivo de resgatar em nossos estudantes a dignidade da pessoa humana e seu protagonismo social.

Atualmente uma infinidade de relações educacionais que antes cabiam às famílias, igrejas, vizinhança vem sendo transferida, em uma demanda crescente, para o contexto escolar. Nossa escola tem se desdobrado no intuito de proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências aos educandos, ora para incluí-los no mercado de trabalho, ora para desabrocharem para a vida.

Composta por professores em sintonia com o objetivo de promover um ensino de qualidade, formando para a prática da cidadania e para o desenvolvimento psicológico e social dos estudantes, encontramos nas propostas de trabalhos da atual direção do CEM 417, influências das inspirações freirianas e nos quatro pilares da educação previstas por Jacques Delors.

Uma das principais metas, a curto prazo, da atual equipe de direção é buscar uma solução para os baixos índices de aproveitamento escolar. Nesse sentido, no primeiro

ano da atual gestão, a equipe pedagógica direciona grandes esforços para resolver problemas relacionados ao processo ensino-aprendizagem, buscando um melhor aproveitamento escolar dos estudantes.

Uma das ações promovidas para alcançar esse fim foi a reorganização do Projeto Interdisciplinar, em que os estudantes têm a oportunidade de aprofundar sua prática de leitura, produção e interpretação de textos, visando uma melhor visão e leitura de mundo, e conseqüentemente se preparar melhor para os exames de vestibulares, ENEM e PAS/UNB. Essas ações estão bem evidenciadas neste Projeto Interdisciplinar, o qual será apresentado adiante.

Tabela 01 – Notas Médias do ENEM (2019)

Escola	Ciências da Natureza	Ciências Humanas	Linguagens	Matemática	Média da Prova Objetiva	Redação
CEM 417	464.31	508.79	529.63	493.31	513.83	573.12
CEM 404	450.45	484.87	506.97	483.76	501.88	583.36
CED 310	457.68	490.74	513.64	477.95	495.1	535.5
CED 416	441.48	475.23	505.08	494.63	485.71	512.12

Elaboração com base nos dados divulgados pelo Inep. Site <http://www.gov.br/inep/pt-br>

4. FUNÇÃO SOCIAL

Uma de nossas principais preocupações está em conscientizar os estudantes do CEM 417 que no futuro eles terão grandes responsabilidades no intuito de melhorar a cidade, na forma de: representantes, lideranças, trabalhadores, moradores, dentre outros. Sendo assim, promovemos ações em nossa escola que proporcionem condições para que reflitam sobre a necessidade de adotarem, o quanto antes, a cidade como seu lar, preservando-a, participando de mudanças importantes e decisões que possam afetar a vida dos seus moradores.

Enfim, nosso objetivo como instituição pública de ensino é que esses alunos-cidadãos passem a protagonizar o desenvolvimento da cidade, nas lutas por melhores condições para suas quadras, suas ruas, partindo da escola e dando retorno à mesma.

Interessa para nós, ainda, que os estudantes tenham uma boa integração com o mercado de trabalho, e, dessa forma, incentivamos a busca por estágios, cursos técnicos, integração ao comércio local e primeiro emprego.

5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Em um mundo cada vez mais dinâmico e complexo, compreender o papel transformador da educação é essencial. Assim, nossa unidade escolar se dedica a cultivar um ambiente de aprendizagem que transcende o tradicional, aspirando a uma formação educacional que seja não apenas abrangente, mas profundamente impactante. Nossa missão, portanto, é oferecer uma educação de qualidade social, refletida em nossa abordagem pública, gratuita e democrática.

Nossa visão se apoia em três pilares fundamentais:

Formação Integral do Ser Humano: Entendemos que a educação vai além do acadêmico. Buscamos desenvolver em nossos estudantes uma consciência crítica, a capacidade de pensamento independente e uma sensibilidade cultural e social. Através de um currículo que promove o desenvolvimento intelectual, emocional, social e físico, nossos alunos são incentivados a se conhecer e a compreender o mundo ao seu redor em sua complexidade.

Protagonismo Estudantil: Acreditamos firmemente no potencial de cada estudante para ser um agente ativo em sua própria educação e na sociedade. Por isso, fomentamos um ambiente onde o protagonismo estudantil é não apenas incentivado, mas essencial. Através de projetos, pesquisas e iniciativas lideradas por alunos, criamos oportunidades para que desenvolvam suas lideranças, criatividade e capacidade de inovação.

Agente de Transformação Social e Construção Científica: Nosso compromisso é formar indivíduos capazes de atuar como agentes de transformação social. Encorajamos nossos alunos a aplicar seus conhecimentos e habilidades na solução de problemas reais da comunidade, promovendo assim uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável. Além disso, a iniciação científica é vista como um caminho para a construção do conhecimento, incentivando a curiosidade, o pensamento crítico e a capacidade de investigação.

Nossa missão reflete nosso compromisso não só com a excelência acadêmica, mas também com a formação de cidadãos conscientes, responsáveis e ativos. Ao proporcionar uma educação que prioriza o bem-estar e o desenvolvimento integral de nossos estudantes, estamos contribuindo para um futuro em que eles possam atuar significativamente na transformação de seus meios e da sociedade como um todo.

6. PRINCÍPIOS

Buscamos, através de pesquisas, uma fundamentação teórica que amparasse a formulação do presente documento. Esse é o eixo norteador, a busca de subsídios para tentar entender melhor as principais teorias que fundamentam o processo ensino-aprendizagem na visão de alguns dos principais pesquisadores e pensadores em Educação no Brasil e no mundo. Nesse contexto, é imprescindível destacar a importância da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), como marco regulatório fundamental para a educação brasileira, refletindo diretamente sobre nossas práticas pedagógicas e políticas educacionais.

A LDB estabelece, em seu artigo 2º, que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Este princípio reforça a visão de que a educação deve ser abrangente, contemplando as múltiplas dimensões do ser humano.

Além disso, o artigo 3º da LDB lista princípios que devem nortear o ensino no país, como o respeito à liberdade e o apreço à tolerância, a vinculação entre a

educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, e a consideração com a diversidade étnico-racial. Estes princípios são fundamentais para a construção de um ambiente educacional que valoriza a pluralidade e a inclusão, aspectos essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam o respeito às diferenças e a formação integral dos estudantes.

No que tange especificamente ao processo de ensino-aprendizagem, a LDB enfatiza a importância da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (artigo 206). Esse aspecto reforça a necessidade de um ambiente educacional que estimule a curiosidade, o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes, permitindo que sejam protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem.

Ainda, a LDB, em seu artigo 22, define que a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Essa disposição legal ressalta a importância de uma educação que, além de fornecer uma base acadêmica sólida, também prepare os estudantes para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho, aspectos fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e ativos.

Portanto, a Lei nº 9.394/96 serve como uma base sólida para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais que buscam uma educação de qualidade, democrática e inclusiva. Ao integrar os princípios e diretrizes estabelecidos pela LDB em nossa reflexão teórica e prática, reafirmamos nosso compromisso com uma educação que contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

6.1 FUNDAMENTOS TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS

De acordo com Moreira (1999, p.12), uma teoria de aprendizagem é uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos aprendizagem. O conceito de aprendizagem tem vários significados, expressos em três principais enfoques teóricos, segundo Moreira (1999): Comportamentalista, Cognitivista e Humanista. Esses enfoques envolvem:

Condicionamento, aquisição de informação (aumento do conhecimento), mudança comportamental estável, uso do conhecimento na resolução de problemas, construção de novos significados, de novas estruturas cognitivas, revisão de modelos mentais (MOREIRA 1999, p. 13).

Acredita-se que teorias de aprendizagem consonantes com nossa visão de mundo, auxiliam-nos a compreender melhor algumas das causas do baixo rendimento dos estudantes no Ensino Médio. Com isso, podemos contribuir para uma formação que se aproxime mais das expectativas e das necessidades dos estudantes.

Compreender o processo ensino-aprendizagem, na ótica de diferentes teorias, fornece aos nossos educadores melhores condições para superar os baixos índices de aprendizagem. As teorias de aprendizagem buscam reconhecer a dinâmica envolvida no ensinar-aprender, correlacionando variáveis como professor(a), aluno(a), objeto de estudo, avaliação e contexto (NOVAK, 1981)⁵.

Segundo Moreira (1999), existem três tipos gerais de aprendizagem:

A cognitiva, que resulta no armazenamento organizado de informações na mente do ser que aprende; a afetiva, que resulta de sinais internos ao indivíduo e pode ser identificada com experiências tais como prazeres e dor, satisfação ou descontentamento, alegria ou ansiedade; e a psicomotora, que envolve respostas musculares adquiridas por meio de treino e prática. (p.139).

Quanto ao ensino, é também possível distinguir três diferentes abordagens: comportamentalista, cognitivista e humanística.

A orientação comportamentalista considera o aprendiz, basicamente, como um ser que responde a estímulos que se lhe apresentam. Nesta perspectiva, a atenção volta-se para eventos observáveis e mensuráveis no mundo exterior ao indivíduo; esta ênfase no ambiente objetivo, por sua vez, provê uma base para o estudo de manipulações que produzem mudanças comportamentais. [...] A linha cognitivista enfatiza o processo da cognição, por meio do qual o mundo de significados tem origem. À medida que o aluno aprende, estabelece relações de significação, isto é, atribui significados à realidade em que se encontra. A abordagem humanística, por outro lado, considera, primordialmente, o aluno como pessoa. Ela é essencialmente livre para fazer escolhas em cada situação. O importante é a auto-realização da pessoa. O ensino deve facilitar a auto-realização, o crescimento pessoal. (MOREIRA, 1999, p. 140).

De acordo com Moreira (1999), os objetivos da aprendizagem, podem ser classificados em termos de domínio cognitivo (aquisição de conhecimentos,

⁵ NOVAK, J.D. (1981). *Uma teoria de educação*. São Paulo, Pioneira. Tradução de M. A. Moreira do original *A theory of education*, Cornell University Press. 1977. Apud Moreira (1999, p. 168).

informações ou capacidades intelectuais), humanístico (afetivo, sentimentos, emoções, atitudes, postura crítica) e comportamental (uso e coordenação muscular, psicomotor).

É possível encontrar na literatura várias interpretações ou formas de se conceber o fenômeno educativo, devido à sua própria natureza. Nesse sentido, devem-se considerar as várias dimensões, a dependência de diferentes modelos teóricos, e levar em conta a didática própria de cada profissional da educação.

Mizukami (1986, p. 48) refere-se às abordagens humanista e cognitivista. Sendo que, na primeira, “decorrente das proposições rogerianas sobre o homem e o mundo, está um ensino centrado na pessoa (primado do sujeito)”. Essa abordagem tem a não-diretividade como um

método não estruturante do processo de aprendizagem, pelo qual o professor se abstém de intervir diretamente no campo cognitivo e afetivo do aluno [...] constituindo-se apenas num método *informante* do processo de aprendizagem do aluno, pelo qual o professor não dirige propriamente esse processo, mas apenas se limita a facilitar a comunicação do estudante consigo mesmo, para ele estruturar seu comportamento experimental. (PUENTE *apud* MIZUKAMI, 1988, p. 49).

Já na segunda, “o ensino tem de ser baseado no ensaio e no erro, na pesquisa, na investigação, na solução de problemas por parte do aluno” (p. 76). O ponto preponderante, para Mizukami (1986), consiste em processos e não em produtos de aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem se daria no exercício operacional da inteligência, dependente do estágio atual e da forma de relacionamento atual com o meio, o que está diretamente ligado aos estágios de Piaget, quando o aluno (re)elabora seu próprio conhecimento.

Por fim, citamos a abordagem sociocultural. Mizukami (1986, p.96) salienta que “nessa abordagem, uma situação de ensino-aprendizagem, entendida em seu sentido global, deverá procurar a superação da relação opressor-oprimido”. A educação passa a ser considerada como fruto de uma pedagogia do conhecimento dialogado, que deve comprometer os estudantes com a problemática de suas situações existenciais, ou seja, envolver-se em sua cotidianidade.

7. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Verificar os eventuais avanços ou defasagens dos alunos no decorrer do ano. Essa meta será desempenhada em curto prazo.
- Reduzir a repetência e abandono, que hoje está em torno de vinte por cento, nos moldes propostos pelo poder executivo local. Essa meta será desempenhada em médio prazo, com o objetivo de baixar para dez por cento, através do emprego dos recursos humanos da escola e o conselho escolar.
- Construir de área coberta na proximidade das quadras assim como construção de sanitários e vestiários na área externa para facilitar aulas de Educação Física. Essa meta será desempenhada em longo prazo, com o emprego de recursos do PDAF e recursos financeiros externos (Parceiros da Escola) e outros integrantes da iniciativa privada.
- Ativar os laboratórios de Química, Física e Biologia. Essa meta será desempenhada em longo prazo, com o emprego dos recursos humanos da escola e o conselho escolar e com o emprego de recursos do PDAF e recursos financeiros externos (Parceiros da Escola) e outros integrantes da iniciativa privada.
- Ativar e implementar a Biblioteca que hoje não passa de uma simples sala de leitura. Essa meta será desempenhada em médio prazo, com o emprego dos recursos humanos da escola e o conselho escolar e com o emprego de recursos do PDAF e recursos financeiros externos (Parceiros da Escola) e outros integrantes da iniciativa privada.
- Realizar atividades pedagógicas unificadas entre os três turnos (matutino, vespertino e noturno). Essa meta será desempenhada em curto prazo, com o emprego dos recursos humanos da escola e o conselho escolar.
- Realizar eventos educacionais importantes como Movimentos Literários, e de Incentivo à leitura e Feira de Ciências além de manifestações culturais importantes como eventos de valorização do folclore nacional. Essa meta será desempenhada em curto prazo, com o emprego dos recursos humanos da escola e o conselho escolar e com o emprego de recursos do PDAF e recursos financeiros externos (Parceiros da Escola) e outros integrantes da iniciativa privada e membros do poder público.
- Realizar comemorações importantes como “A semana da Consciência Negra” e outros eventos que visem diminuir o preconceito e a discriminação em nossa

sociedade, seja qual for a forma que se apresentem. Essa meta será desempenhada em curto prazo.

➤ Realizar eventos esportivos que induzam a interação entre os alunos da própria instituição, assim como com alunos de outras escolas, além de incentivar a prática de atividades saudáveis, priorizando o espírito de cooperação e respeito às diferenças e solidariedade. Essa meta será desempenhada em curto prazo.

➤ Tornar a escola adaptada para a inclusão de portadores de necessidades especiais. Essa meta será desempenhada em médio prazo, com o emprego dos recursos humanos da escola e o conselho escolar e com o emprego de recursos do PDAF e recursos financeiros externos (Parceiros da Escola) e outros integrantes da iniciativa privada e membros do poder público.

➤ Tornar a comunidade escolar ecologicamente consciente e participativa, envolvida no processo de coleta seletiva. Essa meta será desempenhada em médio prazo.

➤ Buscar capacitação profissional para os alunos. Esta meta será desempenhada em médio prazo, com o apoio e atuação do Conselho Escolar, recursos humanos da própria escola e parcerias de institutos e instituições da iniciativa privada e governamentais.

➤ Proporcionar a formação continuada do corpo docente para a mudança para o Novo Ensino Médio que foi implantado nesta UE em 2022, através de parceria com a Regional de Ensino de Santa Maria com os Coordenadores Intermediários do Ensino Médio e a EAPE, para capacitar os professores para essa nova realidade. Os coordenadores pedagógicos do CEM 417 tiveram uma formação durante o ano de 2021, e continuarão, como cursista da EAPE, durante o ano de 2022, juntamente com alguns professores da UE que não tiveram a oportunidade de realizarem o curso no ano anterior.

8. OBJETIVOS

7.1 OBJETIVO GERAL

Estabelecer novos paradigmas de gestão e de práticas pedagógicas que levem a instituição escolar a transgredir a chamada "educação tradicional", empreendendo um esforço coletivo para vencer as barreiras e entraves que inviabilizam a construção de

uma escola pública que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Estipular mecanismos e processos internos de avaliação e mensuração de rendimento dos alunos para corrigir eventuais distorções no aprendizado.
- b. Valorizar e incentivar a interdisciplinaridade.
- c. Viabilizar parcerias com empresas privadas.
- d. Reduzir drasticamente os índices de repetência nas três séries do Ensino Médio de acordo com os índices apontados pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, por meio da ação dos professores em projetos interventivos e participação do educador social voluntário.
- e. Diminuir consideravelmente a evasão escolar aumentando a permanência dos alunos na unidade de ensino, por meio da ação dos professores em projetos interventivos e participação do educador social voluntário.
- f. Tornar a escola mais acessível à comunidade intensificando a participação dos alunos no contexto social.
- g. Viabilizar atuação conjunta com instituições governamentais e organizações não governamentais.
- h. Aumentar a interação, cooperação e parcerias da escola com outras instituições de ensino.
- i. Viabilizar mecanismos de comunicação eficiente entre o corpo administrativo, corpo docente, corpo discente e comunidade escolar.
- j. Melhorar a estrutura física da escola.
- k. Potencializar a prática de Educação Física.
- l. Desenvolver a prática de valorização cultural na escola.
- m. Aumentar a publicidade das ações da direção.
- n. Organizar a documentação da secretaria de acordo com padrões modernos.
- o. Aumentar a interação entre os turnos da escola.
- p. Ativar o laboratório de Ciências.
- q. Aumentar a consciência ecológica na escola e na comunidade escolar.
- r. Melhorar a segurança no estabelecimento de ensino.

9. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que

contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CEM 417

O presente projeto político pedagógico prevê um currículo (nesse caso, currículo é usado como conteúdo teórico) mínimo para todas as disciplinas. Esse currículo foi desenvolvido na semana pedagógica no início do ano de 2024. Como já consolidado dentro de nossa escola, ele foi elaborado observando as Orientações

Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), as Orientações Curriculares para a Educação Básica do Distrito Federal: Ensino Médio (disponível em <http://www.se.df.gov.br/>) e direcionado dentro da proposta do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília–PAS/UnB, ficando como “pano de fundo” preparar o aluno para exercer plenamente a cidadania.

Considerando que cidadania refere-se à participação dos indivíduos na sociedade, torna-se evidente que, para o cidadão efetivar a sua participação comunitária, é necessário que ele disponha de informações. Tais informações são aquelas que estão diretamente vinculadas aos problemas sociais que afetam o cidadão, os quais exigem um posicionamento quanto ao encaminhamento de suas soluções. (SANTOS, 2000, p. 47).

Para a inclusão desses novos membros – alunos e alunas – à sociedade, capazes de conquistar e exercer o direito a uma participação efetiva, exige-se que eles se sintam pertencentes ao grupo social em que vivem. Passando assim, a ter direitos e deveres. Sendo que, dentro dos deveres, eles se relacionam com o compromisso comunitário de cooperação e co-responsabilidade.

A organização do trabalho pedagógico, com o foco na implementação do NEM (Novo Ensino Médio), de nossa escola pressupõe a integração de vários aspectos no contexto escolar, como: a construção coletiva do projeto político pedagógico; a discussão e o planejamento da proposta curricular; a diversificação das estratégias de ensino-aprendizagem; a significação da coordenação pedagógica; a compreensão do papel do conselho de classe como instância avaliadora do trabalho da escola, do professor e das aprendizagens dos estudantes; a adoção de práticas avaliativas com função formativa.



De acordo com Carvalho (2008), o letramento dos alunos é fundamental para que estes ajam de maneira crítica e reflexiva em sua realidade social, tornando-se cidadãos capazes de enfrentar e solucionar situações adversas. Cabe salientar a importância também do letramento científico no contexto escolar. Dessa forma, o CEM 417 trabalha a disciplina de PI 2, numa perspectiva de instrumentalização do aluno em preceitos matemáticos e científicos.

É importante explicitar que o ***Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes*** também tem sido trabalhado em sua essência nas aulas e em palestras destinadas aos alunos. Além disso, o SOE tem acompanhado questões relacionadas a essa problemática.

A educação é algo primordial na vida de todo e qualquer cidadão. O art. 22 da Constituição Federal de 1988, no capítulo próprio da educação, mostra que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando para que haja o exercício da cidadania e progressão no trabalho e em estudos posteriores.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira, Lei número 9394/96, em seu artigo primeiro, estabelece que *“a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”*. De acordo o artigo 4º dessa Lei, a educação básica torna-se um direito do cidadão e um dever do Estado, devendo atender a todos os brasileiros de maneira qualificada. Acerca do ensino, a LDB de 1996 é clara quando menciona:

Art. 3º. – O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: ...III pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; VII- valorização do profissional da educação escolar; ...IX- garantia do padrão de qualidade; X- valorização da experiência extraescolar; XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

No currículo de nossa escola, a temática indígena e combate ao preconceito racial estão sempre presentes durante as aulas, além de serem apresentadas como tema da prova multidisciplinar, em alguns momentos, e em alguns projetos como o Projeto Cultural.

Silva (2004, p. 84) afirma que na proposta curricular dos PCNs, o enfoque das práticas pedagógicas muda em relação às tradicionais. Não mais estão centradas nas metodologias de ensino ou nos conteúdos a serem ministrados, ou ‘transmitidos’, mas,

sim no processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos. O objetivo agora é uma aprendizagem significativa, em que os sujeitos-alunos se tornem aptos a lidar com as mais variadas situações sociais e discursivas e se posicionar frente a elas.

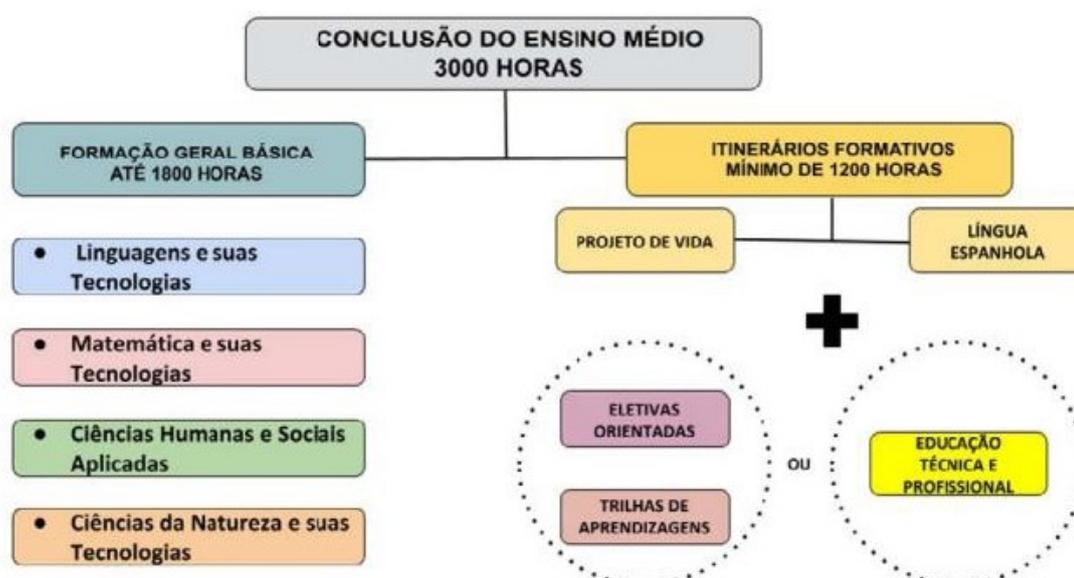
Nessa concepção interacional dialógica de educação, os sujeitos são tidos como atores/construtores sociais, ou seja, sujeitos ativos que, dialogicamente, se constroem e são construídos no texto, não no estudo descontextualizado.

Conceber o ensino criticamente é um dos passos para a transformação da triste realidade do ensino no Brasil. Por isso, o papel do docente a partir da dialogicidade é fundamental para um bom papel do professor frente ao ensino como prática efetiva de letramento e letramento científico.

Portanto, desenvolver um ensino de qualidade “significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que ele já sabe do mundo, da vida, reconhecer na língua que ele fala a sua própria identidade como ser humano” (BAGNO, 2001, p. 145).

Com a implementação do Novo Ensino Médio em 2022, o CEM 417 teve que se adaptar ao novo formato de ofertas das disciplinas para as turmas de primeiro ano que agora compõe-se de disciplinas da Formação Geral Básica, disciplinas eletivas e Projeto de Vida.

FLUXOGRAMA DE OFERTA



A escola está estruturada em torno de Itinerários Formativos, que são agrupados em quatro principais categorias: Língua Espanhola, Projeto de Vida, Eletivas/Projetos Interventivos, e Trilhas de Aprendizagem.

Os itinerários são organizados por áreas de conhecimento e divididos em blocos, facilitando a escolha dos alunos conforme seus interesses e objetivos futuros. Cada bloco compreende diferentes combinações de disciplinas, sendo:

Bloco 1 – Linguagens: Enfoca o desenvolvimento de habilidades comunicativas e expressivas.

Bloco 2 – Matemática e Ciências Humanas: Combina o raciocínio lógico-matemático com a compreensão dos aspectos sociais e culturais.

Bloco 3 – Matemática e Ciências da Natureza: Integra conhecimentos matemáticos com ciências como física, química e biologia.

Bloco 4 – Ciências da Natureza e Ciências Humanas: Cruzamento do estudo do mundo natural com o entendimento humano e social.

Cada estudante escolhe entre esses blocos por meio de um formulário fornecido pela coordenação pedagógica, selecionando as eletivas e trilhas de aprendizagem que mais lhe interessam. No total, são oferecidas 6 disciplinas eletivas por bloco, resultando em 12 aulas semanais, contando com o Projeto de Vida.

Os itinerários formativos de Língua Estrangeira são oferecidos semestralmente. Por exemplo, se uma turma estuda Espanhol no primeiro semestre, no seguinte, ela terá aulas de Inglês. Essa alternância enriquece o aprendizado e garante a exposição dos alunos a diferentes idiomas e culturas.

As disciplinas eletivas ofertadas pelo CEM 417 são: Redação em ação – PI Linguagens; Conhecendo o PAS - UnB a partir das Ciências Humanas e Sociais; Arte para o PAS/ENEM; Educação ambiental e sustentabilidade; Resgate das aprendizagens de Matemática; Cultura e Sociedade - PI Ciências Humanas; Núcleo de estudo - Química - EO Ciências da Terra.

As trilhas que compõem o primeiro semestre são: A incrível máquina humana: conhecendo o corpo e promovendo a saúde (**Trilha Ciências da maturidade**); Análise obras do PAS; Astronomia: desvendando o espaço (**Trilha Exatas**); Cinefilosofia; Dinheiro na mão é vendaval (**Trilha Exatas**); Enegrecer: minha raiz tem poder (**Trilha Humanas**); Humanos direitos – Não, direitos humanos; Núcleo de estudo: química.

As trilhas que comporão o segundo semestre: Atualidades e geopolítica para vestibulares, ENEM e concursos públicos; Primeiros passos em direção à UnB.

Além dos itinerários convencionais, os alunos têm a opção de participar do Itinerário Formativo Técnico Profissional. A cada início de ano letivo, são divulgados os cursos profissionalizantes disponíveis através do SENAC. A coordenação pedagógica, juntamente com os professores do SENAC, apresenta aos alunos detalhes sobre os cursos, incluindo o número de vagas, o processo de inscrição e as datas importantes. A seleção para esses cursos é realizada por sorteio, dando a todos uma chance igual de participação.

10.1. A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

O papel do educador é essencial no processo de erradicação, ou pelo menos minimização, do preconceito em sala de aula, já que o educador, com suas ideologias, detém o poder de influenciar diretamente no comportamento do educando, levando-o a aprofundar sua conscientização sobre a diversidade.

A formação cultural não é transmitida por hereditariedade biológica, mas adquiridas na vida coletiva, por um processo de apropriação da cultura. A sociedade, assim como os seres humanos, está em constante transformação. “Somos sócios no empreendimento de transformar o mundo e nós mesmos” (BOCK, 2012, p. 69).

Não se pode almejar uma sociedade de cidadãos culturalmente idênticos, mas diversos e plurais, com manifestações próprias e que tenham respeito às diversidades de seus congêneres humanos. De acordo com Fleuri (2006 *apud* RIBEIRO, 2012, p. 486), “é no reconhecimento da paridade de direitos, que se concretiza o respeito à diferença”.

A cultura não é apenas um complexo de padrões concretos de comportamento, hábitos ou costumes, mas desenvolve-se pelo pressuposto de que o pensamento humano é social. “Diferenças e/ou Diversidades são próprias da humanidade do ser, mas não podem e não devem ser compreendidas enquanto desigualdade e/ou meio para desigualar os seres humanos” (NETO & AGNOLETI, 2012, p. 459).

A diversidade é trabalhada no CEM 417 no dia a dia nas disciplinas de humanas e Projeto Interdisciplinar. Em novembro, se dá a culminância do Projeto Cultural por

meio da apresentação de diversas atividades pelos alunos, a fim externar tudo o que foi discutido durante o ano.

Portanto, desenvolver uma educação voltada ao multiculturalismo significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que ele já sabe do mundo, da vida, reconhecer a sua própria identidade como ser humano imerso num processo democrático. As práticas sociais desenvolvidas em um ambiente democrático e multicultural podem contribuir para constituição de uma nova realidade social e educacional. O Protagonismo Estudantil torna-se possível via redes de ações práticas a partir da aceitabilidade do multiculturalismo, promovendo interações positivas dialogadas e co-responsabilizadas com o grupo.

10.2. CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA DIVERSIDADE

Ao longo do processo histórico do Brasil, houve um significativo progresso tanto no campo econômico quanto no campo social. Pode-se exemplificar várias conquistas como universalização da educação básica e maior acesso ao ensino superior, dentre outros aspectos importantes para a consolidação de uma nação democrática voltada à educação de qualidade.

É necessário que a prática pedagógica se dê de maneira efetiva nas ações e posturas dos educadores. É indispensável que o educador seja consciente de que a escola é um ambiente voltado para a educação e cultura, abandonando, assim, o mito do currículo unificado como uma lista de conteúdos a serem ensinados.

A Escola possui uma vocação especial e um papel fundamental no processo de construção de uma cultura de direitos humanos, sendo um instrumento eficaz do processo de socialização cultural na construção da cidadania e de emancipação dos sujeitos em formação, através da valorização de práticas educativas e estratégias metodológicas voltadas ao respeito à dignidade da pessoa humana e na capacitação e formação dos agentes educadores, estabelecendo um currículo baseado no diálogo e na transversalidade (OLIVEIRA, 2012, p. 582).

Entende-se como imprescindível uma reeducação pedagógica na qual o aluno tem papel central e o professor tem o papel de transformar, de dar um novo sentido para a aprendizagem a partir de uma escola em que o aluno tenha acesso aos bens culturais, ao conhecimento produzido historicamente, e possa adquirir habilidades

para transformar esses conteúdos no contexto social. A escola deve funcionar como agente de formação em e para os Direitos Humanos no contexto da diversidade.

As escolas, por se constituírem num espaço sociocultural por excelência, têm a obrigação de oferecerem condições para educadores, educandos, pais e comunidades refletirem sobre a diversidade cultural estabelecendo referências de valores no processo de construção de formação humana do sujeito (RIBEIRO, 2012, p. 477).

A educação dialógica está intimamente relacionada à realidade social dos alunos, ou seja, a educação tem uma razão concreta de existir, tem utilidade prática. Para isso, a educação deve atrelar-se a práticas crítico-reflexivas com vistas ao respeito à diversidade e aos Direitos Humanos. Dias (2008 *apud* OLIVEIRA, 2012, p. 584) salienta que:

compete à escola, local por excelência de sistematização dos conhecimentos produzidos pela humanidade, implementar e desenvolver uma pedagogia participativa e democrática, fundada na dialogicidade e na historicidade do ser humano, que inclua conteúdos, procedimentos, valores, atitudes e comportamentos orientados para a compreensão, promoção e defesa dos direitos humanos, bem como para a sua reparação em caso de violação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, Lei número 9394/96, em seu artigo primeiro, estabelece que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

As constantes transformações das sociedades exigiram uma redefinição das práticas sociais, destacando-se a questão do tornar-se humano. É importante salientar que o indivíduo já existe antes do nascimento, enquanto seres humanos, em termos históricos, culturais e sociais, sua identidade vai se desencadeando no interior da família. Moreno (1975 *apud* PULINO, 2001) explicita que assim como em nível fisiológico o bebê se constitui alimentado pela placenta, no nível psíquico ele se desenvolve alimentado por uma placenta social, sendo denominado por Moreno como matriz de identidade.

A entrada e permanência na escola estão intrinsecamente relacionadas à placenta, ainda antes do nascimento até a formação do indivíduo enquanto cidadão, que é alimentado pela placenta social. Desenvolver educação de qualidade significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que ele já sabe do mundo, da

vida, para constituição de uma nova realidade social e educacional. Neto & Agnoletti (2012, p. 447) explicitam que:

em tempos de intolerância e face às graves violações de direitos que vimos assistindo na atualidade, a Educação em Direitos Humanos se torna o meio mais importante para a construção de uma outra forma de convivência humana, pautada no respeito à diversidade, na convivência entre diferentes, na solidariedade entre desiguais, na mediação de conflitos e na busca da paz.

Durante a infância, e no decorrer da vida, os indivíduos participam de processos de socialização no interior da família e em outros contextos e é a escola a instituição responsável por sua socialização formal, destacando-se a educação voltada para os conhecimentos científicos, produção artística e educação moral, que o introduz aos valores e crenças inerentes à sua cultura.

A escolaridade surge como uma variável fundamental na definição das diferenças culturais. A escola é uma instituição privilegiada no processo de construção do modo de funcionamento intelectual dos membros da sociedade. Ela funciona como uma agência social explicitamente destinada a trabalhar os conhecimentos e as formas de pensamentos considerados necessários e adequados para essa sociedade marcada pelo desenvolvimento científico e tecnológico.

Nas sociedades contemporâneas, a escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas. O processo formativo pressupõe o reconhecimento da pluralidade e da alteridade, condições básicas da liberdade para o exercício da crítica, da criatividade, do debate de ideias e para o reconhecimento, respeito, promoção e valorização da diversidade. Para que esse processo ocorra e a escola possa contribuir para a educação em direitos humanos, é importante garantir dignidade, igualdade de oportunidades, exercício da participação e da autonomia aos membros da comunidade escolar (BRASIL, 2007, p. 31).

A escola é uma instituição social responsável por mediar, por meio de uma relação dialógica, os conhecimentos científicos e culturais no processo de ensino-aprendizagem. Soares (2003) salienta que a escola brasileira tem-se mostrado incompetente, gerando o fracasso escolar. Tem havido um grave efeito não só de acentuar as desigualdades sociais, mas, sobretudo, de legitimá-las. A acentuação e a legitimação das desigualdades sociais tornam-se explícitas quando a identidade do cidadão é desrespeitada.

A educação é um dos maiores instrumentos de empoderamento e deve ser trabalhada como meio de reconhecimento e afirmação dos Direitos Humanos e da diversidade existente entre os alunos.

É a partir da educação que é possível incluir essa imensa parcela da população brasileira no desenvolvimento, garantindo-lhe o pleno exercício da cidadania. Entretanto, para que se possa dar efetividade a essa proposta de Educação Inclusiva, faz-se imperioso garantir acesso a uma educação de qualidade, pluralista e emancipatória - aqui compreendida enquanto aquela que, muito mais que possibilitar a formação acadêmica, científica, cultural e humanista, estimula a curiosidade, a criatividade e a busca por aprimoramento (NETO & AGNOLETI, 2012, p. 463-464).

A escola, espaço de socialização da cultura, constitui-se no *lócus* privilegiado de um conjunto de atividades que, metódica, continuada e sistematicamente, é responsável pela formação inicial da pessoa até sua constituição enquanto cidadão crítico e reflexivo. As interações sociais desencadeadas na escola ajudam os alunos a compreenderem-se a si mesmos e aos seus outros sociais, enquanto sujeitos sociais e históricos. Dessa forma, alunos e professores devem constituir-se sujeitos do ato de aprender e agentes sociais que têm poder para transformar a realidade da educação no Brasil. A escola deve funcionar como agente de formação em e para os Direitos Humanos no contexto da diversidade.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

11.1. O FUNCIONAMENTO ATUAL DA ESCOLA

Para atender a um universo de cerca de 1700 alunos distribuídos em 48 turmas – 18 turmas no turno matutino, 18 turmas no turno vespertino e 12 turmas no turno noturno – do Ensino Regular, a Escola conta com um quadro amplo de servidores, com 87 servidores efetivos da Secretaria de Educação e 24 na forma de contrato temporário e 24 trabalhadores terceirizados. Esse material humano fica dividido conforme tabela abaixo:

	Efetivos	Contrato temporário	Licenças médicas/outras
Professores	70	24	00
ACL/Técnico Adm.	14	00	00
Terceirizados	24	00	00
Cedidos	00	00	00
Orientadores	03	00	00

Tabela 01: Material Humano a serviço da escola, 1º semestre 2024.

A estrutura Organizacional da Instituição de Ensino segue os parâmetros propostos pela Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal/SEE-DF, como exposto a seguir: Diretor(a), Vice-Diretor, Supervisores e Coordenadores Pedagógicos. (Obs: o número de Supervisores e Coordenadores varia de acordo com o número de turmas e quantidade de estudante).

O funcionamento da UE é fixado de acordo com a lei 9394/96 que estabelece as Diretrizes Básicas de Ensino, regulamentado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Ficando assim estabelecido 200 dias letivos, divididos em dois semestres com 100 dias cada.

Nossa escola funciona em três turnos (matutino, vespertino e noturno), sendo que o diurno (matutino e vespertino) é organizado em dois turnos com seis aulas de 45 minutos cada e o noturno tem cinco aulas diárias de 40 minutos cada.

O ano de 2022 trouxe para nossa escola o desafio da implementação do Novo Ensino Médio, de acordo com o decreto federal nº 13.415, sendo restrito inicialmente à primeira série, posteriormente sendo implementado nas demais séries durante o triênio 2022-2024. Nossa escola teve que se adaptar ao novo currículo do NEM que conta com disciplinas eletivas e projeto de vida na sua carga horária.

As modificações de horário e adaptações só são possíveis se organizadas em projetos que constam no Projeto Político Pedagógico de 2024.

11.2. RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE

A escola sempre está aberta à comunidade, porém para que essa relação seja funcional, são necessárias algumas ações, as quais favoreçam a cooperação escola x

comunidade. Essas ações podem ser feitas por qualquer membro da comunidade escolar, mas geralmente inicia-se dentro da sala de aula, na relação professor/aluno, e assim, propaga-se na forma de pequenos projetos que fazem essa relação escola x comunidade.

As igrejas, associações e outras organizações, também encontram na escola um espaço aberto para ações positivas, bastando para isso entrar em contato antecipado com a equipe de direção.

Outro ponto importante da relação escola x comunidade está guardada no projeto “Parceiros da Escola” da Secretaria de Educação do DF. Esse projeto traz o comércio para dentro da UE, em uma relação harmoniosa e positiva. A partir dessas parcerias, são implementadas melhorias físicas na escola, ofertas de estágio e emprego aos estudantes, cursos profissionalizantes a baixo custo ou gratuitos, entre outras relações.

A atual gestão focaliza o trabalho em uma constante parceria com empresas públicas e privadas, por meio de simulados do ENEM e PAS, palestras, apresentações teatrais, musicais, participação na Feira de Ciências, dentre outros. As partes públicas e privadas que têm uma incessante parceria com a escola são: UnB, SENAC, SENAI, IFB, FACULDADE BRASÍLIA, UNICEPLAC, Secretaria de Cultura, dentre outras.

A UE conta, atualmente, com uma página no Instagram, visto que com o advento das redes sociais e sua popularização entre todos os segmentos da sociedade, faz-se necessário a inserção da escola nesse universo digital para se ter um alcance maior e rápido de suas comunicações com seu público alvo, pais e alunos, sendo mais um canal de divulgação dos informes relevantes das atividades desenvolvidas na instituição.

12. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

12.1. PROFESSORES E AVALIAÇÕES

Acreditamos que o agente principal do processo ensino-aprendizagem é o professor e que esse processo se desenvolve em acordo com sua dinâmica,

experiência e filosofia de vida. Porém, o aluno é o foco da aprendizagem. Assim sendo, o sucesso do processo vincula-se a uma relação harmoniosa entre os professores e alunos.

O corpo docente do CEM 417 é formado por professores que na sua totalidade são graduados, uma parcela significativa apresenta pós-graduação *lato-senso*, alguns possuem pós-graduação *stricto-senso* no nível de mestrado.

Cabe ressaltar que nossa avaliação multidisciplinar é fundamentada em um projeto, que consta relacionado em capítulo específico, nas próximas páginas, e que tem por objetivo contextualizar e promover uma congruência interdisciplinar dos conteúdos trabalhados durante cada bimestre do ano letivo. Dessa forma, durante algumas coordenações que antecedem a data prevista para a aplicação dessa avaliação, os professores, reunidos, ora em grupos por área específica, ora em um único grupo de discussão, com todos os componentes curriculares opinando, elaboram uma avaliação com um montante de problemas e questões que buscam fazer a “ligação” em forma de espiral de todos os conteúdos trabalhados no bimestre em sala de aula, das disciplinas individualmente, resultando, no final do processo, um instrumento de avaliação interdisciplinar, contextualizado e que promove o que chamaremos abaixo de avaliação formativa.

Segundo Villas Boas (cf. 2006), o que diferencia a avaliação tradicional, aplicada em larga escala no Brasil, da avaliação formativa é o propósito e o efeito, e não o momento da sua realização. Um elemento essencial dessa avaliação é o *feedback* produzido durante o processo avaliativo, em que o(a) professor(a) reorganizará os passos seguintes do processo ensino-aprendizagem, para que os estudantes desenvolvam as habilidades propostas nesse processo (VILLAS BOAS, 2006).

No Brasil, o termo avaliação formativa não é muito comum, haja vista que esse termo, e sua teoria subsequente, ainda se encontram em linhas de pesquisa em muitos países do mundo. Em nosso contexto, estamos mais familiarizados com termos como: avaliação mediadora, emancipatória, dialógica, fundamentada ou cidadã, todas podem ser perfeitamente entendidas como avaliação formativa.

Seria então a avaliação formativa aquela que engloba todas as atividades desenvolvidas pelos professores e seus alunos com o intuito de fornecer informações a serem usadas como *feedback* para reorganizar o trabalho pedagógico, e por *feedback*, no contexto da avaliação formativa não tem o objetivo de ‘melhorar’ a nota

ou a menção. E, “(...) o compromisso do feedback é, pois, com a aprendizagem do aluno, e não com notas” (VILLAS BOAS, 2006, p. 05).

A avaliação da qualidade do trabalho ou do desempenho do aluno requer que o professor possua concepção de qualidade apropriada à tarefa e seja capaz de julgar de acordo com essa concepção. O aluno, por sua vez, precisa ter concepção de qualidade similar a do professor, ser capaz de monitorar continuamente a qualidade do que está sendo produzido durante o próprio ato de produção e ter repertório de encaminhamentos ou estratégias aos quais possa recorrer. Isso significa que ele tem de ser capaz de julgar a qualidade da sua produção e de regular o que está fazendo enquanto faz. (VILLAS BOAS, 2006, p. 7).

Com essa metodologia esperamos que os estudantes sintam-se motivados a incorporarem a suas atividades discentes “uma rede de ações práticas” com finalidades voltadas a emancipação de seus estudos, que tenham uma mudança de postura de meros receptores de conhecimento no processo ensino-aprendizagem – tábulas rasas – para agentes co-responsáveis pelo próprio desenvolvimento cognitivo e de seus colegas – Protagonismo Estudantil.

Na cooperação, os alunos e alunas encontrarão apontamentos para superar as dificuldades que enfrentavam na disciplina. Acreditamos, ainda que posteriormente, essa mudança na postura os oriente a buscar em grupos de estudo e monitorias a confirmação desse *status* de emancipação. Com essas ações tentamos aproximar os resultados positivos de forma substancial.

Esperamos com esses procedimentos que os estudantes em recuperação alcancem um sucesso acadêmico, como sujeitos críticos em seu cotidiano, negociando os objetos de conhecimento e valores, desenvolvendo habilidades que os tornem competentes para viver em uma sociedade que se reinventa a cada dia.

Ao mesmo tempo em que se valorizam as interações sociais, o comportamento cooperativo passa a favorecer a superação de dificuldades individuais, ao realizarem tarefas escolares e do cotidiano juntos. Foi este princípio (da cooperação) o alicerce do homem e da mulher social, e é neste sentido que acreditamos que a sociedade contemporânea necessita de mais relações cooperativas para formar novos componentes que prezem pelo bem comum, pelo bem da espécie, da natureza, da vida.

Com base no contexto que acabamos de descrever, e na intenção de buscar alternativas que facilitem a promoção de uma educação libertadora, que atenda as

expectativas da clientela de Santa Maria quanto ao mercado de trabalho e ao vestibular, e, ao mesmo tempo, formar cidadãos com consciência cooperativa e cotidiana, acreditamos que o diálogo e a soma de esforços entre professores, estudantes, comunidade escolar, direção e sistema de ensino podem minimizar as angústias e frustrações que identificamos em nossa Instituição de Ensino.

Esse projeto tem como objetivo propor uma mudança de postura de estudantes do Ensino Médio, direcionando-os à prática da cidadania, a partir de uma metodologia pautada no Ensino Cooperativo, orientando-os à prática de Monitorias, grupos de estudo e iniciação a pesquisa científica. Para tal o projeto proporciona uma rede de ações práticas no intuito de aumentar o desempenho dos mesmos.

A participação do professor no desenvolvimento de uma escola de qualidade está embasada no comprometimento do docente com as aulas de suas respectivas disciplinas, além dos projetos da escola. Dessa forma, nos horários em que o professor não se encontra em regência, ele dá suporte aos alunos da turma da qual é conselheiro como, por exemplo, idas à UnB, UCB, Embaixadas, órgãos públicos, feiras culturais, exposições, dentre outros lugares que sirvam de suporte aos projetos desenvolvidos pelo CEM 417 de Santa Maria.

12.2. AVALIAÇÃO NO CEM 417

A avaliação é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, mesmo com toda a discussão em torno de sua aplicação, é um aspecto bastante relevante dentro da estrutura educacional. Na prática docente, seja pela cultura escolar, seja pelas experiências pessoais, seja pela tradição da escola secundária, a avaliação traz consigo a ideia de nota, de poder, de aprovação ou reprovação, de autoridade, de classificação de alunos para os mais diversos fins.

Todos os professores querem que seus alunos aprendam, mas, infelizmente, nem todos estão atentos a algumas características do processo de aprendizagem, pois requer preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos.

Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

O professor que trabalha numa dinâmica interativa tem noção ao longo de todo o ano, da participação e produtividade de cada aluno. É preciso deixar claro que a prova é somente uma finalidade do sistema escolar.

A avaliação no CEM 417 distancia-se da educação bancária, buscando uma macro formação do aluno a partir de uma pedagogia culturalmente sensível à realidade do nosso aluno. Nossa avaliação está pautada na documentação que rege a avaliação das escolas públicas do DF, na qual no máximo cinco pontos são distribuídos por meio de provas, sendo três pontos obrigatórios por meio da prova multidisciplinar. Os demais pontos devem, necessariamente, atrelar-se a uma perspectiva que dista da prova (participação, caderno, produções textuais, estudos dirigidos, seminários, projetos, dentre outros).

Para Masetto (2008), existem sete itens, os quais o autor apresenta como critérios de avaliação processual, quais sejam:

- Ser fonte de informação;
- Ser contínua;
- Ser dialogada;
- Ser a partir de atividades;
- Contar com auto e hetero avaliação;
- Corrigir equívocos do aprendizado;
- Contar com fonte de registro baseado em diálogo;
- Ter papel significativo na nota do discente.

Com a implementação do Novo Ensino Médio, houve a necessidade de adaptação do sistema avaliativo da instituição no que tange às turmas de primeiro ano. De acordo com a nova matriz avaliativa presente no Caderno Orientador da Avaliação para o N.E.M.:

“O currículo do Ensino Médio, na sua nova estrutura, é organizado por Áreas do Conhecimento que contemplam a Formação Geral Básica - FGB e os Itinerários Formativos - IF. Na FGB, o professor aborda conhecimentos, habilidades e competências próprias das diferentes Áreas do Conhecimento, conforme previstas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC: Linguagens e suas Tecnologias (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa); Matemática; Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química); e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia). Por sua vez, os IF são compostos por unidades curriculares - Eletivas e Trilhas de Aprendizagem - que buscam aproximar os estudantes de situações complexas do mundo contemporâneo, em prol da construção de seu Projeto de Vida, bem como do caminho escolhido por eles, de forma orientada, para o desenvolvimento de seus objetivos de

aprendizagem. No Distrito Federal, o regime do Novo Ensino Médio é anual e seriado, disposto em duas Fases: 1 (1ª e 2ª séries) e 2 (3ª série) e duas ofertas curriculares distintas alternadas entre os semestres. A divisão em Fases busca contemplar o período de adaptação do estudante à nova etapa da Educação Básica, possibilitando acolhimento e compreensão quanto às diferenças na organização do trabalho pedagógico na FGB e nos IF, bem como quanto ao seu envolvimento para a construção do seu Projeto de Vida. No processo avaliativo, a FGB e os IF são indissociáveis e intercomplementares e, em que pese a diferença entre cargas horárias, possuem mesmo grau de importância no planejamento e na aplicação dos instrumentos e procedimentos avaliativos, pois se pautam nos objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do Distrito Federal.

A avaliação no Novo Ensino Médio requer a necessária coerência entre a prática pedagógica e as intencionalidades avaliativas durante o processo, com vistas a identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens do estudante e orientá-lo para progredir continuamente na FGB e nos IF e, conseqüentemente, em sua escolaridade.

Assim, o processo avaliativo no Novo Ensino Médio é concebido como dinâmico, valendo-se da compreensão e confluência das diferentes funções da avaliação no cotidiano da sala de aula, com vistas às aprendizagens de todos os estudantes, conforme é discutido no próximo capítulo.”

12.3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO E PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O processo de avaliação está relacionado com o processo de aprendizagem. Quando professor e aluno estão negociando os objetos do conhecimento, é fundamental e imprescindível que ambos possam contar com um conjunto de dados e informações que lhes digam se a aprendizagem está sendo conseguida ou não.

MASETTO (2003, p.37) afirma ao falar de processo de aprendizagem como processo de crescimento e desenvolvimento de uma pessoa em sua totalidade, abrangendo minimamente quatro grandes áreas: a do conhecimento, a do afetivo-emocional, a de habilidade e a de atitudes ou valores. Para o mesmo autor, são características do desenvolvimento na área do conhecimento: a aquisição, elaboração e organização de informações, acesso ao conhecimento existente, relação entre o conhecimento que se possui e o novo que se adquire e reconstrução do próprio conhecimento com significado para si mesmo.

Sabemos que a aprendizagem é um processo no qual o sujeito precisa construir o seu saber. Muitas vezes o professor e aprendiz ficam atentos a utilizar métodos mais diretivos, por julgarem mais rápidos e mais eficientes, presos ainda a um resultado aparente, que nem sempre significa um aprender de fato. O processo de avaliação, para acompanhar o processo de aprendizagem, é contínuo, sendo contínuo permite

um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem, até atingir os objetivos finais. Deverá estar voltado para o desempenho do aluno e incidir também sobre o desempenho do professor e a adequação do plano.

Os construtivistas afirmam que o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas. O desenvolvimento do sujeito é processo que depende essencialmente do equilíbrio, que é a capacidade natural de auto regulação do indivíduo. A aprendizagem não interfere no desenvolvimento, mas é dependente dele. O papel fundamental da escola é dar ao aluno oportunidade de agir sobre os objetos de conhecimento. O professor não deve ser aquele que transmite conhecimento ao aluno, mas sim um agente facilitador e desafiador de seus processos de elaboração; o aluno é quem constrói o seu próprio conhecimento. A avaliação deixa de ser momento específico, fragmentado, pronto, acabado, quantitativo e impregnado de técnicas de memorização, de repetição, cópias, passa a ser um momento privilegiado do saber. O conhecimento não é mensurável, preponderando os aspectos qualitativos de sua construção.

Os sócio-interacionistas, embasados em Vygotsky, seu principal teórico, afirmam que tudo o que diz respeito à condição humana, tem origem nas relações sociais. O sujeito e o conhecimento se relacionam através da interação social. A construção do conhecimento é um ato coletivo e acontece do social para o individual. O professor, em atitude mediadora, deve trabalhar a formação dos conceitos científicos, que envolvem operações lógicas e sua apreensão ocorre de maneira discursiva e lógico-verbal, com elaborações sempre mediadas por novos conceitos a serem adquiridos. A avaliação, neste contexto, é vista como um processo de observação, investigação e registro do caminho percorrido com a perspectiva de redimensionamento e aprofundamento. A avaliação é medida e observada, através da interação e mediação.

A avaliação não pode ser encerrada em pretensões de autodefesa, não só porque degenera no falso elogio, mas porque suprime sua virtude metodológica central que é “saber desconstruir para reconstruir” (DEMO, 2002, p.9).

O efeito de escalar a avaliação precisa ser meticulosamente colocado, para que ganhe sentido e não se restrinja a mero incômodo ou repressão e possa atingir razões pedagógicas. Em primeiro lugar não deve ser apenas a soma das notas e a produção de médias, mas uma forma de acompanhar a evolução do aluno. “Se o

aluno vai melhorando o desempenho no tempo, não faz sentido inventar média do desempenho, mas aceitar o último ponto da curva como representativo de seu desempenho” (DEMO, 2002, p25). “A função nuclear da avaliação é ajudar o aluno a aprender e ao professor ensinar” (PERRENOUD, 1999). A nota precisa refletir duas capacidades: o diagnóstico real sobre o aluno no plano curricular e o compromisso do professor de praticar intervenções devidas para garantir o direito de aprender ao aluno. Se isso acontecer, a nota pode ser o instrumento adequado.

Na aprendizagem reconstrutiva, não basta que o aluno domine termos de conhecimento, mas busca, sobretudo, salvaguardar o caminho para sua autonomia. Reconstruir conhecimento significa ser sujeito de sua própria história, não basta o aluno saber quanta matemática aprendeu, mas o que irá fazer com ela em sua vida, como integra sua cidadania, como instrumenta na capacidade de interferir na realidade.

Avaliar no sentido pedagógico, deve ir no sentido do pensar e argumentar de modo elaborado. Saímos assim da aquisição do conhecimento para sua reconstrução, procurando incutir neste processo não apenas avanços técnicos, mas também avanços políticos. Quando o aluno aprende a argumentar com base, escutar seus colegas com atenção, contra-argumentar com firmeza, não está apenas fazendo ciência, mas se fazendo cidadão.

Segundo Antunes (2003), não existe avaliação sem a expectativa de resultados, por isso, o primeiro passo para se pensar em mudança (e aqui não mudança apenas de procedimentos de avaliação institucional) na avaliação, é elucidar que a passagem de um discente por uma atividade escolar pressupõe a melhoria de suas capacidades, de sua inteligência e do desenvolvimento de suas competências.

Antunes (2003) diz que até mesmo uma criança que nunca frequentou a educação formal desenvolve modificações e evolução nos diferentes aspectos da inteligência. Para avaliar as diversas formas de inteligência é preciso compreendê-las, a exemplo: a inteligência linguística (fazer com que o estudante saiba se expressar com mais clareza), a descrição, análise, síntese e crítica.

Para Antunes (2003), “ensinar” algo, significa variar os contextos em que a aprendizagem é realizada para que os significados construídos pelo estudante não fiquem vinculados apenas a um contexto. Somente podemos dizer que houve aprendizagem quando pudermos utilizá-la. A partir da perspectiva construtivista, a

avaliação é vista como um processo de construção de significados e de atribuição de sentidos e por isso o ensino precisa ser visto como um processo ativo em que há construção de significados e atribuições de sentido real pelos estudantes. Dessa forma, a avaliação do ensino e da aprendizagem não pode ser dar de forma separada.

12.4. AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA

No contexto do novo ensino médio, as escolas são desafiadas a adotar abordagens inovadoras e eficazes para a avaliação do aprendizado dos estudantes. Com a reformulação curricular e a introdução de itinerários formativos, torna-se essencial implementar métodos de avaliação em larga escala que não apenas meçam o desempenho acadêmico, mas também forneçam insights valiosos para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas. Sendo assim, a utilização do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e da Avaliação Diagnóstica do Distrito Federal como ferramentas centrais nesse processo, ajuda a identificar dificuldades e fragilidades dos estudantes e ajustar as diretrizes de ensino para otimizar a aprendizagem.

O Papel do SAEB

O SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) é uma avaliação nacional que fornece um panorama do desempenho educacional em escolas públicas e privadas do Brasil. Realizado a cada dois anos, este sistema é composto por testes de Língua Portuguesa e Matemática, aplicados a estudantes do 3º, 5º, 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio. No contexto do novo ensino médio, o SAEB se ajusta para avaliar não apenas conhecimentos específicos, mas também competências e habilidades que são essenciais para a vida acadêmica e profissional dos jovens.

O SAEB permite identificar áreas específicas onde os estudantes apresentam dificuldades, possibilitando intervenções direcionadas e eficazes e, dessa forma, pode comparar os resultados obtidos pelos estudantes com padrões nacionais, possibilitando a escola posicionar-se em um contexto mais amplo, reconhecendo

tanto suas forças quanto áreas para desenvolvimento, o que auxilia no planejamento pedagógico, ajudando a escola a refinar seus métodos de ensino para melhor atender às necessidades dos estudantes.

A Avaliação Diagnóstica do Distrito Federal

A Avaliação Diagnóstica do Distrito Federal é uma iniciativa local que complementa o SAEB ao oferecer uma análise mais frequente e detalhada do desempenho dos estudantes. Realizada anualmente, esta avaliação foca em diversas disciplinas, proporcionando um retrato mais imediato das competências dos alunos.

Por ser realizada anualmente, a avaliação diagnóstica permite um acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes, facilitando ajustes rápidos e efetivos no currículo e nas práticas de ensino. Os resultados ajudam a adaptar o currículo às necessidades específicas da comunidade escolar, considerando características regionais e individuais. Os insights obtidos através da avaliação diagnóstica servem também para orientar o desenvolvimento profissional dos docentes, alinhando suas habilidades às necessidades dos alunos.

Integrando SAEB e Avaliação Diagnóstica

A integração dos resultados do SAEB e da Avaliação Diagnóstica do Distrito Federal oferece uma abordagem robusta para o aprimoramento contínuo do ensino. Esta sinergia permite:

Desenvolver Planos de Intervenção Personalizados: Combinando dados nacionais e locais, a escola pode desenvolver planos de intervenção mais alinhados às necessidades específicas dos estudantes.

Promover uma Cultura de Avaliação Contínua: Estimula a escola a adotar uma postura de avaliação contínua, onde o processo educacional é constantemente revisado e melhorado.

Engajamento da Comunidade Escolar: Ao comunicar os resultados e as ações resultantes dessas avaliações, a escola fortalece seu relacionamento com a comunidade, promovendo uma parceria ativa no processo educacional.

Avaliações em larga escala, como o SAEB e a Avaliação Diagnóstica do Distrito Federal, são fundamentais para as escolas que buscam excelência no contexto do

novo ensino médio. Ao fornecer dados detalhados e atuais sobre o desempenho dos estudantes, essas ferramentas são indispensáveis para a criação de um ambiente educacional que não apenas atende, mas também antecipa e se adapta às necessidades de aprendizagem dos alunos, promovendo assim uma educação de qualidade que é ao mesmo tempo inclusiva e eficaz.

12.5. O CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é um órgão colegiado, presente na organização da escola, que reúne bimestralmente os vários professores das diversas disciplinas, juntamente com os coordenadores pedagógicos, supervisores, orientadores educacionais, para refletirem conjuntamente e avaliarem o desempenho pedagógico dos alunos das diversas turmas séries ou ciclos. A preocupação do conselho é dinamizar a gestão pedagógica.

O conselho de classe tem algumas características que o diferem dos demais órgãos colegiados que são:

1. A participação direta dos profissionais;
2. A organização interdisciplinar;
3. A centralidade da avaliação escolar qualitativa da turma e do aluno.

O Conselho de Classe do CEM 417 é planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do projeto político-pedagógico da escola. Ele é a instância em que se encontram e podem se entrelaçar os três níveis da avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para auto avaliação pela escola (LIMA, 2012). Quando consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo, com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada auto avaliação da escola. Para Dalben (2004), o conselho de classe se insere como um colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola.

O Conselho de Classe no CEM 417 é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Esta instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que eles ainda não aprenderam e o que deve ser feito, por todos, para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, demais profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliar nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que esta instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir (avaliados e ou avaliadores).

Os eventos ou momentos em que se realiza o Conselho de Classe devem ter objetivos bem definidos. Os nossos encontros devem incluir análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, bem como à proposição de intervenções que favoreçam o seu progresso. Em nossa escola, notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si mesmos, isto é, não sejam o elemento central nem os estudantes sejam incentivados a estudar com vistas à sua obtenção.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá, com outros, os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola, dessa forma ocorre no CEM 417 de Santa Maria. Assim diz o artigo 35 desta legislação:

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por: I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; II – representante dos especialistas em educação; Diretrizes de Avaliação Educacional –representante da carreira Assistência à Educação; IV – representante dos pais ou responsáveis; V – representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas; VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas. § 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado. § 3º Cada escola elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

A organização ou a dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas as Diretrizes de Avaliação. Contudo, é conveniente a existência de momentos anteriores aos conselhos de classe para que os grupos ou segmentos possam, com seus pares, dialogar e auto avaliar-se antes da reunião ordinária. Os registros dessas análises no CEM 417 são realizados em formulários específicos e atas na qual todos os participantes assinam.

O conselho de classe em nossa escola serve para articulação dos três níveis da avaliação. Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, servindo para que a escola se auto avalie e promova ações que reorientem o processo.

12.6. CONSELHO DE CLASSE E GESTÃO ESCOLAR

O Conselho de classe deve desempenhar um papel no sentido de mobilizar avaliação escolar na perspectiva de desenvolver um maior conhecimento sobre o aluno, a aprendizagem, o ensino e a escola. O gestor da unidade deve também ser alertado para o fato de que da mesma forma que o Conselho de Classe pode se aproveitar de suas características constitutivas e ser capaz de direcionar um projeto democrático de atuação pedagógica, pode retificar relações autoritárias e discriminatórias e hegemônicas na sociedade.

No que se refere à avaliação, deve haver um amplo processo de reflexão da prática pedagógica para que os educadores possam desenvolver um questionamento atento das condições de trabalho dos profissionais e da instância, das concepções de ensino e avaliação predominantes nas discussões e ainda nos sentidos e significados das avaliações. No Conselho de Classe, discutem-se também as concepções de ensino e avaliação escolar presentes nas práticas dos professores e ainda a cultura escolar em geral e a cultura específica da escola que as vem produzindo. Nesse sentido, a importância do Conselho de Classe e dos processos avaliativos da escola derivam de sua capacidade de alterar as relações da instituição, alterando-se, assim, a sua própria identidade. O que se busca, quando se discute a transformação da escola é um novo posicionamento diante do conhecimento produzido no decorrer dos

processos de avaliação, de modo a ajudar o aluno a aprender mais, e o professor a ensinar mais. Busca-se um novo espaço escolar com “novas relações” estabelecidas entre os gestores, professores, alunos, e a comunidade em geral, que favoreçam um processo de formação, construído com base na interação e no diálogo entre os sujeitos e o processo de conhecimento escolar.

O Conselho de classe resgata o seu papel de dinamizador do projeto político pedagógico da escola, sendo espaço privilegiado de produção de conhecimento da escola e sobre a escola.

Sendo o Conselho de Classe uma instância integradora, pensar o seu papel diante de uma nova lógica, em que estejam presentes as atuais formas de organização social e ainda as atuais condições de trabalho na escola, leva ao repensar de uma nova relação que deve ser estabelecida entre os profissionais e o seu conteúdo de trabalho. Assim sendo, é possível afirmar que o Conselho de Classe está de posse do processo de gestão político-pedagógico da escola, por meio de seu eixo central, que é a avaliação escolar, devendo, por isso, ser atentamente considerado na organização do plano de ação gestora de cada unidade escolar.

13. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Buscando atingir as metas enunciadas anteriormente, pretendemos adotar respectivamente as seguintes estratégias:

- Para verificar os eventuais avanços ou defasagens dos alunos no decorrer do ano, pretendemos implementar um índice interno a partir de avaliações pré-estabelecidas com o corpo docente, para avaliar a evolução cognitiva do corpo discente.
- Para a construção das instalações de estruturação para a prática de Educação Física, acionaríamos a Secretaria de Educação do Distrito Federal, especificamente a área de engenharia e utilizaríamos os recursos cabíveis assim como o apoio da comunidade através de doações e eventos organizados pela Direção, alunos e professores.

- A ativação dos laboratórios dar-se-ia através da própria SEEDF assim como da própria movimentação financeira da escola e participação da comunidade, assim como parcerias com o empresariado local e Universidade de Brasília.
- A biblioteca seria expandida através da busca de doações, parcerias com editoras e gráficas, assim como de visitas frequentes a sebos e lojas especializadas. Pretendemos desenvolver seção específica para o apoio ao estudo visando o Vestibular assim como material destinado especificamente ao estudo para concursos públicos. A biblioteca seria democratizada e seu acesso seria incentivado para os alunos e comunidade em geral.
- A publicidade dos documentos e atos administrativos dos gestores do CEM 417, assim como documentação de interesse público enviada para a escola se dará de forma clara e transparente através da Criação de um painel informativo na sala dos professores, assim como via coordenação pedagógica de forma que todos fiquem a par do que acontece na unidade de ensino.
- As atividades pedagógicas unificadas serão realizadas pelo menos uma vez por bimestre através do diálogo e da explicitação da importância de mantermos um princípio agregador na escola, reforçando o espírito de unidade da instituição educacional. Estas reuniões serão estipuladas de forma que os professores dos 3 turnos tenham uma boa adaptação sem prejuízo para as suas atividades habituais.
- Eventos literários serão desenvolvidos com base na própria produção literária dos alunos em suas atividades cotidianas em sala de aula com a participação dos docentes, assim como com base no apoio de estruturas organizacionais e empresas relacionadas ao setor editorial (Editoras, gráficas, ONGs, grupos de divulgação literária, autores da própria comunidade, professores de outras escolas). Cabe salientar que a U.E. participa de diversos concursos de redações, sendo que em 2010 um aluno do vespertino, orientado pelo professor Rafael Dantas de Carvalho, ganhou o concurso nacional de redação do Instituto Unibanco. Além disso, em 2017, foram cinco alunos do CEM 417 entre os cem melhores de todas as escolas públicas do DF e algumas outras particulares no concurso de redação da SEEDF atrelado ao Simulado- DF, fato que enalteceu a qualidade do CEM 417 de Santa Maria, tendo sido publicadas as cinco redações no livro *Jovem Escritor: A eficácia das campanhas publicitárias sobre segurança de trânsito em Brasília*.

- Eventos tais como o Projeto Cultural serão desenvolvidos com o apoio da comunidade e instituições especializadas no tema, a fim de desenvolver projetos de comprovada qualidade e que realmente assoberbem o aspecto pedagógico, marcando profundamente o corpo discente de forma que eles possam agir como multiplicadores culturais, fixando e expandindo uma informação extremamente valiosa.
- A participação do conselho escolar será efetivada através de mecanismos de publicidade dos atos e intenções da Equipe Gestora, Secretaria e corpo docente. As reuniões do Conselho serão marcadas previamente, logo no início do ano, via observação do calendário escolar. Reuniões emergenciais poderão ser convocadas de acordo com a necessidade apurada pela comunidade escolar.
- As adaptações eficazes da instituição que a configurem como uma unidade inclusiva se dará através da adaptação dos banheiros para portadores de necessidades especiais, construção de rampas direcionadas a todos os ambientes da escola e demais estruturas de apoio necessárias para um ambiente inclusivo. Essas medidas serão adotadas paulatinamente, com a participação dos alunos, professores e conselho escolar.
- A consciência ecológica será desenvolvida através de programas de coleta seletiva realizados em parceria com empresas de reciclagem envolvendo os alunos e os moradores de Santa Maria em geral e de programas de informação e publicidade efetuados pelo próprio aluno; o que reverterá em um benefício ecológico para a sociedade e material para a comunidade escolar, sendo o capital respectivo aproveitado na própria escola gerando melhorias estruturais e pedagógicas.
- A capacitação profissional para os alunos será buscada através de parcerias com empresas privadas, e outras instituições como SENAI, SENAC e SEBRAE.
- O serviço de divulgação eletrônica via internet será implantado com extrema facilidade, visto que os professores da instituição têm capacitação e conhecimento suficientes para lidar com os programas (softwares) e instrumentos necessários para a implementação do serviço.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Avaliação Interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição obtém informações sobre sua própria realidade, buscando entender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problema.

O processo avaliativo referente às metas deverá ser observado inicialmente pelo Conselho Escolar bem como secundariamente pelos grupos constituídos por alunos e professores. O caráter principal da avaliação dar-se-á através do cronograma, observando os prazos estipulados previamente.

De posse dos resultados obtidos na avaliação interna do rendimento determinado nas avaliações semestrais (indicadoras situacionais) e dos resultados do desempenho bimestral de cada turma, a equipe gestora tem condições de fazer uso de ferramentas estatísticas que determinem o grau de correlação do desempenho com outros fatores conhecidos, buscando estratégias adaptativas além das já aplicadas, que busquem diminuir o índice de repetência e aumentar o percentual de aprovação e principalmente de aprendizado verificado.

O índice avaliativo do rendimento interno criado pela própria escola serve como indicador quanto aos parâmetros de qualidade no ensino (intimamente ligados aos fatores repetência e evasão escolar) assim como indicadores do efeito dos programas de monitoria e reforço escolar nas disciplinas específicas. Os princípios norteadores para a avaliação interna da escola deverão fundamentar-se nos parâmetros curriculares nacionais e em questões aplicadas nos vestibulares das diversas universidades do país e sistema de avaliação federal. Os níveis de dificuldade das questões propostas devem seguir um ritmo gradual de forma que se identifique realmente “aquilo que o aluno sabe” e não aquilo que ele “não sabe”, otimizando o processo de mensuração e teste.

15. PROJETOS ESPECÍFICOS

FEIRA DE CIÊNCIAS:

- **Introdução:** Pensando na contribuição do Ensino de Ciências e na formação de jovens cidadãos alfabetizados cientificamente, o CEM 417 realiza um momento de divulgação experimental de trabalhos desenvolvidos durante o ano nas disciplinas de Exatas.
- **Justificativa:** O desenvolvimento deste projeto é de grande valia, pois proporciona o conhecimento de novas tecnologias, de experimentos cruciais para o desenvolvimento do pensamento científico moderno e contemporâneo. Dessa forma, vários “mini-projetos” desenvolvidos por grupos de estudantes durante o ano em Química, Biologia, Física, Matemática e demais disciplinas de forma interdisciplinar, ganham no segundo bimestre um espaço para exposição e explicação à comunidade escolar e a visitantes de temas científicos que utilizamos em nosso cotidiano.
- **Como, quando e onde funciona:** Tal projeto envolve toda a escola, além de compor a nota dos alunos participantes no primeiro semestre em determinadas disciplinas.

PROJETO PASSEI:

- **Introdução:** O intuito deste projeto é estimular a participação de nossos estudantes nos principais vestibulares do país, sendo o foco principal o PAS/UnB, processo seletivo simplificado que atende aos estudantes do Distrito Federal que proporciona o acesso à UnB.
- **Justificativa:** Ao idealizar este projeto, visamos à maior adesão de nossos estudantes ao PAS/UnB, visto que nos últimos anos o número de estudantes de nossa instituição inscritos nesse processo seletivo vem diminuindo, conseqüentemente o número de aprovados também diminuiu. Portanto, este projeto visa despertar no nosso aluno o desejo de participar do processo seletivo simplificado da UnB.
- **Como, quando e onde funciona:** A proposta é apresentar a possibilidade de acesso à Unb de forma mais simples. Para tal intento, o projeto conta com a participação da gestão de escola, supervisão e coordenação pedagógica, orientação educacional e corpo docente para desenvolver, durante o ano letivo, juntamente com os estudantes as propostas do projeto que se divide em etapas:
 - **1ª ETAPA** – Os diretores, coordenadores e supervisor pedagógico da escola vão em cada turma fazer uma apresentação do PAS. Nesta apresentação que

leva cerca de 45 minutos, são respondidas algumas questões referentes ao processo seletivo PAS/UnB, como por exemplo: O que é? Quem pode fazer? Como participar? Conscientização da importância do programa para vida do estudante do ensino médio da rede pública do DF.

- **2ª ETAPA** – Toda a primeira terça-feira de cada mês, a escola promove o dia letivo temático do PAS/UnB, em que cada professor tem como incumbência trabalhar algum tema relacionado ao programa. Nesse dia, o professor pode trazer dicas sobre o PAS, apresentar a estrutura da prova com os diferentes tipos de questões, trazer as novidades que surgirem sobre o programa, trabalhar os conteúdos e obras da etapa; tirar dúvidas sobre a inscrição e solicitação de isenção do programa; apresentar os cursos, a estrutura e curiosidades da UnB, trazer alunos ou ex-alunos da UnB para conversar com os estudantes sobre a Universidade, apresentar uma questão da sua área que caiu em uma prova anterior, pode promover um debate sobre algum texto ou obra que está no programa, etc. Nesta etapa, entregaremos a lista de conteúdo e obras de cada etapa do PAS/UnB, para que cada estudante tenha em mãos um norte para seus estudos.
- **3ª ETAPA** – A partir do mês de agosto, os professores conselheiros de cada turma irão apresentar aos estudantes a documentação necessária para realizarem a sua inscrição no programa e solicitar a isenção de taxa de inscrição, solicitando que providenciem para realizarem a digitalização desses documentos para agilizar o processo de inscrição quando for aberto.
- **4ª ETAPA** – Consiste em auxiliar nossos alunos no ato da inscrição do programa. A ideia é proporcionar, com o auxílio dos professores, coordenadores e orientadores um momento na escola para orientar os estudantes no ato da realização da inscrição e solicitação de isenção de taxa, pois muitos de nossos estudantes não têm acesso à internet em suas casas.

PROJETO CULTURAL: O Projeto Cultural dar-se-á em novembro com a culminância dos Projetos Chá Literário e Consciência Negra. É importante salientar que esses são os projetos que envolvem toda a escola no segundo semestre, além de compor a nota dos alunos (no mínimo 2 pontos em cada disciplina cursada no quarto bimestre,

contribuindo para a diminuição da repetência e evasão escolar). O objetivo mais significativo ao se trabalhar tais projetos de uma só vez é buscar a interdisciplinaridade.

➤ **CHÁ LITERÁRIO:**

- **Introdução:** Pensando na contribuição cultural e na formação de jovens cidadãos, o CEM 417 realiza um momento cultural que reúne algumas das melhores experiências artísticas e culturais protagonizadas por estudantes.
- **Justificativa:** O desenvolvimento deste projeto é de grande valia, pois proporciona o conhecimento de espaços culturais, clubes de cinema, teatro, pinturas, música e outros eventos que propiciam aos alunos do CEM 417 acesso à produção e divulgação cultural. A arte deve ser democrática, cumprindo uma função social, servindo como elemento de crescimento do indivíduo, tornando-o um ser crítico e capaz de realizar ações, aumentando a autoestima, fazendo com que ele, ao se aproximar dos ambientes culturais da cidade, sinta uma realização pessoal, além de adquirir noções de cidadania e de valorização da vida. Espera-se que, ao permitir a realização deste projeto, o CEM 417 possa propiciar momentos únicos aos estudantes.
- **Como, quando e onde funciona:** No segundo semestre do ano letivo, as turmas de 1^{as}, 2^{as} e 3^{as} séries farão apresentações teatrais e avaliações referentes às obras literárias, respectivamente, do 1^a, 2^a e 3^a etapas do PAS, mobilizando toda comunidade escolar.

➤ **CONSCIÊNCIA NEGRA:**

- **Introdução:** Com a conscientização social da “dívida” que a sociedade tem com seus componentes de classes minoritárias, a discussão chega ao sistema de ensino, promovendo debates sobre as cotas raciais e sociais, as leis contra preconceito, as relações de respeito vêm sendo propagadas em nossa sociedade.
- **Justificativa:** A escola de Ensino Médio deve estar inteirada com os movimentos sociais importantes como o movimento negro. A cidade de Santa Maria, habitada por pessoas afrodescendentes, em sua maioria, é um campo frutífero para a discussão a favor de movimentos que apoiam a inclusão social de classes menos privilegiadas. Dessa forma, o movimento de cultura negra irá proporcionar em nossa UE momentos ricos de discussão, apresentações, informação e cultura.

- **Como, quando e onde funciona:** A culminância dos trabalhos sobre Consciência Negra será realizada no último bimestre do ano, com apresentações espalhadas por toda a escola (salas, pátio e corredores).

FORMATURA (COLAÇÃO, BAILE, VIAGEM E PASSEIO DE BARCO)

- **Introdução:** Com raízes nas antigas universidades da Idade Média, o ritual de formatura configura-se, ainda hoje, como um evento de grande tradição e pompa. O traje talar usado pelos formandos constitui-se em uma releitura da indumentária das pessoas que, naquele tempo, obtivessem algum título acadêmico. Atualmente, este traje inclui: a beca ou toga – veste negra longa até os pés, cingida por uma faixa à cintura, barrete - cobertura para a cabeça- e o jabô - peça de renda ou musselina levada em torno do pescoço.
- **Justificativa:** A colação de grau é o momento em que, após cumprir certas exigências curriculares, o aluno recebe o grau, o qual lhe outorga os direitos e deveres regulamentados por lei. A colação de grau é oferecida gratuitamente. O Baile é o momento que os alunos da 3ª série têm para socialização entre os colegas da escola, professores, família e amigos, demonstrando a importância em terminar mais um ciclo de estudos. O Baile dar-se-á após o término do ano letivo e os custos ficarão por conta do aluno ou sua família. Além do Baile, os formandos do CEM 417 ainda poderão participar de uma viagem (devidamente autorizados pelos pais ou responsáveis legais, no caso de alunos menores), na qual irão se divertir e socializar, além de conhecer aspectos culturais e históricos da cidade para onde irão, contribuindo com a formação cultural dos alunos. O Passeio de Barco é mais uma atividade opcional de diversão e socialização para os formandos (devidamente autorizados pelos pais ou responsáveis legais, no caso de alunos menores). É importante salientar que o passeio dar-se-á no Lago Paranoá com todo aparato de segurança e respaldado por uma empresa do ramo e tem como uma das finalidades mostrar um pouco dos aspectos naturais e culturais do Distrito Federal.
- **Como, quando e onde funciona:** a Formatura (Colação, Baile, Viagem e Passeio de Barco) funcionará em local e data acordados em reuniões entre Pais, Direção, Comissão de Formatura e Empresa responsável pela organização da Formatura.

INTERVALO COM DEUS - MOMENTOS DE FÉ E ESPIRITUALIDADE

- **Introdução:** Uma iniciativa, que começou em 2015, proposta pelos próprios alunos do CEM 417, que vale ressaltar em sua maioria são católicos e evangélicos. Este projeto tem como intuito levar para o ambiente escolar, pelo menos uma vez por semana, reflexões sobre a vida e espiritualidade. Os alunos e alguns professores compartilham momentos reflexões bíblicas e testemunhos de vida, em um ambiente em que toda a comunidade escolar, independentemente de seu credo, é bem-vinda a participar e vivenciar momentos de paz e comunhão fraternal.
- **Justificativa:** Grande parte dos estudantes de nossa UE tem culto religioso, e quando não o tem, convivem em seus lares com pessoas que são praticantes em suas religiões. O intuito do projeto é levar uma mensagem de paz e vida aos nossos estudantes.
- **Como, quando e onde funciona:** O projeto acontece uma vez por semana em uma sala reservada com autorização do professor titular da sala e da equipe gestora nos intervalos interativos que ocorrem entre o terceiro e quarto horário de cada turno.

PROJETO SAÚDE DO TRABALHADOR

- **Introdução:** Com o advento do mundo moderno, cada vez menos encontramos tempo para práticas saudáveis de Educação Física. O trabalho, do homem contemporâneo, exige pouca movimentação, o que leva o trabalhador ao sedentarismo.
- **Justificativa:** Com o grande número de registros de professores sofrendo com problemas físicos ligados à falta de exercícios físicos, um problema contemporâneo, em associação com os professores de educação física, pretende-se com esse projeto promover dentro da escola um momento de atividade física, promovido para os professores e demais servidores do CEM 417.
- **Como, quando e onde funciona:** No horário de coordenação utilizam-se alguns minutos para o desenvolvimento de alongamento.

DOE SANGUE, SALVE VIDAS

- **Introdução:** Atualmente vivemos em uma sociedade que busca cada vez mais, como princípios norteadores de sucesso ou fracasso, o lado material, a ganância e o

individualismo, tendo como bem maior a riqueza financeira de uma pessoa, o que nos faz esquecer o que realmente importa, por isso faz-se de extrema necessidade desenvolver atividades que estimulem a cultura da solidariedade, do amor ao próximo e do voluntariado. Para tanto, plantamos, em parceria com o Hemocentro de Brasília, o sentimento de importância do ato de doar sangue, gerando multiplicadores desta ação que engloba dentre outros fatores noções de amor ao próximo e solidariedade, além de esclarecer a necessidade de gestos voluntários e os benefícios gerados por eles. Esta ação visa ajudar a transformar os homens e o mundo em algo melhor, o que beneficiará a todos, sem exceção.

- **Justificativa:** Este é um projeto educativo que visa capacitar multiplicadores, no qual se envolvem as escolas e o Hemocentro de Brasília, mantido pela Fundação Hemocentro de Brasília, para desenvolver parcerias junto a educadores, educandos e a comunidade escolar, objetivando a reflexão sobre o ato de doar sangue, numa clara demonstração de consciência solidária e cidadã.
- **Como, quando e onde funciona:** Semestralmente faz-se uma campanha de conscientização da necessidade de se doar sangue entre professores e alunos. Esse período de trabalho coincide com a visita de um representante do Hemocentro de Brasília, que em data marcada previamente visita nosso colégio, levando-os ao Hemocentro devidamente autorizados por seus respectivos responsáveis.

ARRAIAL DO CEM 417

- **Introdução:** A integração Escola x Comunidade, é o principal foco desse projeto. O Arraial do CEM 417 já é tradicional, existindo desde sua fundação. Por isso, a equipe docente, em conjunto com os estudantes, que uniram forças, a fim de promover uma festa harmônica, que proporcionasse à comunidade escolar um momento frutífero de lazer.
- **Justificativa:** Acompanhamos, com o advento do novo milênio, um novo paradigma social, onde as informações têm suas tramitações em uma velocidade inimaginável para gerações passadas, e essas já reconheciam a necessidade de se potencializarem a troca e a busca de informações que se apresentavam cada vez mais complexas e específicas (CHASSOT, 2001). A “inclusão” dos novos membros, capazes, hábeis e com direito de participar efetivamente da sociedade, tem como pré-requisito que eles se sintam pertencentes ao grupo. Nesse sentido, passam a ter

direitos e deveres. Concordamos com Santos (2000) que os deveres se relacionam com o compromisso comunitário de cooperação e co-responsabilidade. A escola no Brasil é caracterizada, talvez por imposição social, como a principal instituição responsável pela integração dos novos membros à sociedade. Não se pode, entretanto, deixar de citar que essa integração está intrinsecamente ligada a outros meios de socialização, como a família, a religião, o ambiente de trabalho, a comunidade e, principalmente, os meios de comunicação em massa (NIQUINI, 1997). Muitos estudos são direcionados para o chamado “fracasso escolar”, atribuindo a problemas disciplinares, cognitivos, comportamentais entre outros, como forma de afetar essa “função” de inserção dos novos membros à sociedade. Por esses motivos, propomos em nossa Instituição de Ensino uma integração escola x comunidade durante a festa junina.

- **Como, quando e onde funciona:** No mês de junho ou julho, em conjunto com o comércio local, pais, igrejas, organizações não governamentais etc. Os alunos da terceira série estão incumbidos de ajudar no desenvolvimento do referido projeto.

EDUCAÇÃO PARA A REDUÇÃO DE DST E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:

- **Introdução:** Ainda em nossos dias, em muitas famílias, quando o assunto é sobre sexualidade e métodos contraceptivos existe um abismo. A falta de orientação e esclarecimento desses adolescentes de uma maneira correta resulta em uma atividade sexual precoce com um despreparo psíquico e físico com sequelas que podem perdurar para toda vida. Uma ação educativa profissional nas escolas contribuirá para uma mudança nos agravos na vida desses adolescentes.
- **Justificativa:** A experiência dos profissionais do Centro de Saúde de Santa Maria chamou a atenção para um problema de saúde pública: “o alto índice de adolescentes gestantes e com DST”. Diante deste quadro, tornou-se necessário rever as ações que poderiam ser implementadas para diminuir esses problemas. Dessa forma, em conjunto, a administração escolar do CEM 417 e o Centro de Saúde de Santa Maria, iniciaram o atual projeto com intuito de orientação educacional sobre sexualidade, anatomias, fisiologia reprodutiva e métodos contraceptivos.
- **Como, quando e onde funciona:** A atividade educativa será implantada inicialmente nas quintas feiras, no período vespertino. Serão ministradas palestras

educativas e consulta médica por equipe multidisciplinar que atua no Centro de Saúde nº 2 de Santa Maria proporcionando os seguintes passos:

1. Os alunos inicialmente participarão de uma palestra educativa com uso de material ilustrativo.
2. Após a palestra serão separados em dois grupos por sexo para esclarecimento das dúvidas e questionamento quanto aos temas apresentados.
3. Preenchimento de ficha cadastro (ambos os sexos).
4. Consulta com enfermeiro e médico ginecologista.
5. Preenchimento da ficha clínica de anticoncepção (sexo feminino).
6. Marcação de consulta ginecológica no centro de saúde para exame físico e coleta de colpocitologia oncótica.

RÁDIO CORREDOR: MÚSICA É CULTURA

- **Introdução:** O projeto Rádio Corredor do CEM 417 visa proporcionar à comunidade escolar um espaço/tempo de criação e divulgação cultural, produção e lazer, através da comunicação.
- **Justificativa:** O intervalo, na maioria das escolas, públicas ou privadas de qualquer nível, nem sempre é preenchido com atividades que o tornem, também, um espaço educativo e cultural. Na maioria das vezes é um espaço para “descanso” do aluno e principalmente do professor. Em uma comunidade como a de Santa Maria onde o adolescente e o jovem têm poucas opções de lazer e produção cultural, é imprescindível e esperado que a escola, espaço privilegiado de transmissão da cultura letrada e socialmente valorizada, preocupe-se em criar oportunidades onde seus alunos possam vir a tornarem-se produtores e consumidores de cultura, lazer e especialmente fora do espaço extremamente restrito da sala de aula (fora das quatro paredes). Em nossa compreensão, o presente projeto é uma das oportunidades, dentre outras possíveis, que vem preencher um espaço que normalmente é deixado ocioso e/ou que nem sempre é utilizado para que haja interação durante o intervalo.
- **Como, quando e onde funciona:** Com o intuito de posteriormente se transformar em uma rádio comunitária, de acordo com o plano de trabalho apresentado pela atual equipe de direção do CEM 417, o Projeto Rádio Corredor CEM 417, atualmente funciona como um momento de cultura entre o terceiro e quarto

horário de aulas de cada turno, coordenado por professores e executado por estudantes da UE.

JOGOS INTERCLASSE DA PAZ

- **Introdução:** A comunidade de Santa Maria é extremamente carente em vários aspectos, sendo alguns destes a pobreza, o desemprego e a falta de possibilidades de lazer. Em meio a tantos problemas sociais, a escola transforma-se na única opção de integração desta comunidade. Cientes desta necessidade é que propomos os JOGOS INTERCLASSE DA PAZ, pois com a realização destes, visamos obter resultados positivos como a: socialização entre os alunos e comunidade (vizinhança), momentos de diversão saudável, companheirismo, momentos de lazer.
- **Justificativa:** O Projeto JOGOS INTERCLASSE DA PAZ tem como objetivo promover uma semana de competições entre os estudantes do CEM 417 e um dia de
 - interação entre a comunidade escolar e a comunidade vizinha do colégio. Os estudantes do CEM 417 formarão equipes de acordo com as suas respectivas turmas e os “visitantes” participarão de diversas atividades integrativas entre alunos, professores, servidores e vizinhança. Através destes Projetos pretende-se possibilitar à comunidade escolar e vizinhança o desenvolvimento dos aspectos afetivo, social, cognitivo e motor.
- **Como, quando e onde funciona:** Após definição de datas, de acordo com o calendário escolar 2021, no final do primeiro semestre, ocorrerá uma semana de jogos, na forma eliminatória, até restarem somente as duas equipes finalistas no final da semana. Os estudantes que não entrarem em nenhuma equipe participarão da semana como torcida organizada, com premiações no final do processo. A comunidade vizinha ao colégio participará do primeiro dia (Abertura Oficial) com várias atividades lúdicas, disputas rápidas de algumas modalidades esportivas, jogos com equipes organizadas com professores, alunos e servidores.

PROJETO SIMULADO

- **Introdução:** Este projeto é um dos instrumentos do CEM 417, em busca de aperfeiçoar cada vez mais o ensino oferecido aos estudantes desta IE, tendo a efetiva participação de todo o corpo docente e membros da direção. O Simulado consiste na reunião de todos os componentes curriculares na realização de uma única avaliação

com até quatro horas de duração, pois ao submetermos os alunos a este Projeto político pedagógico, acreditamos estar dando a eles um maior suporte para a realização de futuros processos seletivos como o PAS, Vestibulares e outros concursos.

- **Justificativa:** O Ensino Médio é um período singular da vida acadêmica no Brasil. Considerado fase final da Educação Básica, deve preparar os estudantes para a prática da cidadania e convívio harmônico em sociedade, além de proporcionar a negociação de conhecimento, objetivo que, inevitavelmente ocorrerá durante o processo ensino-aprendizagem. Após fazer um diagnóstico com os estudantes, notamos que a grande maioria, visava, para após findar essa fase do ensino, ingressar em faculdades e/ou ser aprovado em concursos públicos. Com o intuito de capacitar os estudantes em modelos de avaliações/processos seletivos, que serão submetidos após o Ensino Médio, o Simulado visa aproximar a realidade dos alunos a processos como o do PAS (Programa de Avaliação Seriada), Vestibulares, Concursos Públicos e Privados, etc.

- **Como, quando e onde funciona:** O Simulado acontece bimestralmente, tem valor equivalente a 30% do valor da nota bimestral e é organizado por todos os professores regentes das disciplinas participantes de um determinado turno, sendo que a mesma nota será para todas as disciplinas. A partir do ano de 2019, o Simulado virá acompanhado da prova de redação para todas as turmas (a redação se dá antes do Simulado).

PROJETO SUPORTE PEDAGÓGICO

- **Introdução:** O Projeto Suporte Pedagógico destaca-se devido sua essência no auxílio aos alunos no ambiente externo à escola. Tal projeto é de suma importância, já que a educação vai além do contexto situacional físico da escola, com atividades complementares que buscam a inserção do aluno na sociedade, focalizando a resolução de problemáticas na comunidade, sempre numa perspectiva de zona de desenvolvimento proximal, a partir de Vygotsky, em que o professor é o mediador desse suporte pedagógico.

- **Justificativa:** O ambiente educativo faz-se não só com professores em sala de aula, mas com assessorias indispensáveis ao cotidiano escolar. Faz-se necessário

haver a figura de **Suporte Pedagógico** desenvolvendo atividades e projetos que visem à organização e desenvolvimento pedagógico dos alunos da escola. Os professores com carga residual devem realizar atividades fora da Instituição de Ensino (no horário em que o professor não estiver em regência ou coordenação pedagógica), ajudando nossos alunos no desenvolvimento da Feira de Ciências, Projeto Cultural (Consciência Negra, Festa das Nações, Chá Literário), Jogos da Paz, Orientação Vocacional, Visitas monitoradas a Universidades, museus, teatros, apresentação de peças teatrais em outras escolas, preparação do Arraial do CEM 417 e demais projetos da escola. Esse tempo também é destinado à preparação de aulas e atividades voltadas ao ENEM que serão ministradas no turno noturno. Atividades desenvolvidas no **Projeto Suporte Pedagógico**:

- **Feira de Ciências:** durante a preparação da Feira de Ciências, os professores com horários vagos devem, necessariamente, acompanhar os alunos no processo de pesquisa e suporte pedagógico para realização da Feira de Ciências, a partir de visitas previamente articuladas e planejadas a bibliotecas, Universidades, Jardim Zoológico, Embrapa, Emater, dentre outras localidades, sempre nos horários vagos dos professores. Cabe ressaltar que os professores com carga residual ainda dão andamento às demandas referentes à Feira de Ciências regionais, distrital e nacional.

- **Jogos da Paz:** durante a preparação para os Jogos da Paz, os professores com carga residual auxiliam suas turmas na inscrição, treinamento e confecção dos respectivos uniformes. Além disso, são responsáveis, ainda, juntamente com a equipe gestora, pelo sorteio, abertura dos jogos e encerramento, além de acompanhar os alunos nos jogos de Santa Maria.

- **Projeto Cultural:** o Projeto Cultural demanda muita responsabilidade dos professores que apresentam carga residual. A culminância do Projeto dar-se-á em novembro, dessa forma, os professores devem estar envolvidos desde o início do ano letivo em atividades que remontam ao Projeto Cultural. Salienta-se que, nessa perspectiva, faz-se necessário visitas a Embaixadas, museus, bibliotecas e universidades.

- **Orientação Vocacional:** o Projeto Orientação Vocacional destaca-se pela visita de nossos alunos a diversas universidades e faculdades. Essas visitas são previamente agendadas e os professores com carga residual acompanham os alunos durante todo

processo pedagógico de orientação vocacional. Cabe salientar ainda que os professores dão suporte aos alunos na confecção da blusa de formandos.

- **Arraial do CEM 417:** os professores com carga residual buscarão desenvolver atividades internas e externas, a fim de que a escola consiga patrocínio para realização de sua festa julina.

- **Semana do ENEM:** os professores com carga residual possuem esses horários também para preparação de suas aulas para semana do ENEM que se dá no noturno a cada semestre até as proximidades da realização das provas do ENEM.

- **Como, quando e onde funciona:** Todos os dias nos três turnos.

Projeto Atividades Unificadas entre os três turnos

O CEM 417 de Santa Maria possui atividades pedagógicas unificadas que são realizadas pelo menos uma vez por bimestre por meio do diálogo e da explicitação da importância de mantermos um princípio agregador na escola, reforçando o espírito de unidade da instituição educacional. Estas atividades serão estipuladas de forma que a comunidade escolar dos 3 turnos tenha uma boa adaptação. Dentre as atividades, destacam-se: o Conselho de Classe Participativo, a abertura dos Jogos Interclasses da Paz, *Halloween*, Festa Julina, Projetos Lúdicos/Recreativos/Culturais (cinema, teatro, Festivais de Música, dentre outros), aulas preparatórios para o PAS/UnB e ENEM.

Plano de ação anual da Orientação Educacional: vide anexo I.

Projeto sala de leitura: vide anexo II.

Contrato de convivência: vide anexo III.

REFERÊNCIAS

- BENEVITES, M. V. **EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA DEMOCRACIA CONTEMPORÂNEA**. Disponível em www.iea.usp.br/observatorios/educacao acesso em: 27 de julho de 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO: Ciências da Natureza Matemática e suas Tecnologias**. Brasília, 2006, 135p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_02_internet.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA**. Brasília, 2004, 36p. Disponível em: www.plubicacoes.inep.gov.br/arquivo. Acesso em 25 de março de 2012
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento**, v.1. Brasília: DF, agosto, 1999. 303p. Disponível em: <<http://www.adolec.br/bvs/adolec/P/cadernos/capitulo/cap07/cap07.htm>>. Acesso em: 12 de junho de 2006.
- BRASIL. BRASÍLIA. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n. 9394, 23, dezembro 1996. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996.
- Caderno orientador: avaliação para as aprendizagens** – Novo Ensino Médio – Rede Pública de Ensino do Distrito Federal/Secretaria de Estado de Educação – SEEDF: Brasília, Distrito Federal: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022.
- CARVALHO, Rafael Dantas de. **A leiturização como prática de letramento na Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, 2008.
- CERQUEIRA, Lídia Márcia Lima de. Didática: ciência ou arte de ensinar? **Scientia Uma**. Olinda, n. 5, p. 51- 63, maio 2004. Disponível em: <http://www.focca.com.br/revista/scientia_una6.htm>. Acesso em: 7 de setembro de 2004.
- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, 2001. 288 p.
- DRIVER *et alii*. Construindo conhecimento científico na sala de aula. Tradução: Eduardo Mortimer. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 9, p. 31-40, maio, 1999.
- ECHEVERRÍA, A. R. Como os estudantes concebem a formação de soluções. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 3, p. 15-18, maio, 1996.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 169 p.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: O cotidiano do professor**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 226p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 150 p. (Coleção Leitura).

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 215 p.

FUSARI, José Cerchi. Tendências Históricas do Treinamento em Educação. In: FUSARI, José Cerchi. **A Educação do Educador em Serviço: Treinamento de Professores em Questão**. Tese mestrado. São Paulo: PUC/SP, 1988. p. 13-27. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_03_p013-027_c.pdf>. Acesso em: 26 de Abril de 2007

GAUCHE, Ricardo. **Contribuição para uma análise psicológica do processo de constituição da autonomia do professor**. 2001. 221 p. Tese de Doutorado em Psicologia, na área de Desenvolvimento Humano no Contexto Sociocultural. UnB, Brasília.

GÓMES GARCIA, J. A; INSAUSTI TUÑÓN, M. J. Um modelo para la enseñanza de las ciencias: análisis de datos y resultados. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. Valladolid, v. 4, n. 3, 2005. 11 p. Disponível em: <http://saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen4/ART6_Vol4_N3.pdf>. Acesso em 21 de novembro de 2006.

GRABAUSKA, C. J.; BASTOS, F. P.; Investigação-ação educacional: possibilidade crítica e emancipatórias na prática educativa. In: MION, R. A.; SAITO, C. H. (Org.). Investigação-ação: Mudando o Trabalho de Formar Professores. Ponta Grossa: Planeta, 2001. 150 p.

LAVILLE, J. D.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte. UFMG, 1999. 342 p.

MION, R. A. Investigação-ação educacional: possibilidade crítica e emancipatórias na prática educativa. In: MION, R. A.; SAITO, C. H. (Org.). Investigação-ação: Mudando o Trabalho de Formar Professores. Ponta Grossa: Planeta, 2001. 150 p.

SAITO, C. H.; Investigação-ação educacional: possibilidade crítica e emancipatórias na prática educativa. In: MION, R. A.; SAITO, C. H. (Org.). Investigação-ação: Mudando o Trabalho de Formar Professores. Ponta Grossa: Planeta, 2001. 150 p.

SEGAT, T. C.; GRABAUSKA, C. J.; Investigação-ação educacional: possibilidade crítica e emancipatórias na prática educativa. In: MION, R. A.; SAITO, C. H. (Org.). Investigação-ação: Mudando o Trabalho de Formar Professores. Ponta Grossa: Planeta, 2001. 150 p.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 4. ed. São Paulo. Cortez, 1996. 180 p.

MARTINS, P. L. O. **Didática Teórica Didática Prática: para além do confronto**. São Paulo: Loyola, 1983. 182 p.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 127 p.

MOREIRA, M. A. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999. 203 p.

NIQUINI, D. P. **A Transposição didática e o contrato didático**: para o professor – metodologia de ensino; para o aluno – a construção do conhecimento. Brasília: Petry, 1999. 287 p.

PALMIERI, M. W. A.; BRANCO, A. U. Cooperação, Competição e Individualismo em uma Perspectiva Sócio-cultural Construtivista. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 17(2), pp. 189-198, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n2/22471.pdf>> Acesso em 14 de Maio de 2007.

PENIN, Sonia. **Cotidiano e Escola: a obra em construção**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 167 p.

PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília. 2022.

SANTOS, Elias Batista. **Formação Contínua do Professor de Ciências**: Pesquisa Colaborativa na Construção de uma Proposta de Coordenação Pedagógica Reflexiva. 2006. Dissertação de Mestrado, UnB.

SILVA, Ânderson Jésus. **Aprendizagem Cooperativa no Ensino de Química: uma proposta de abordagem em sala de aula**. 2007. Dissertação de Mestrado, UnB.

SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. R. Importância, sentido e contribuições de pesquisas para o ensino da química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 1, p. 27-31, Maio, 1995.

TERRA, M. R. **O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em: 16 de junho de 2007.

VILLAS BOAS, B. M de F. **AVALIAÇÃO FORMATIVA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AINDA UM DESAFIO**. 2006. Disponível em www.iea.usp.br/observatorios/educacao acesso em: 27 de julho de 2008.

Anexo I

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: Santa Maria

Unidade escolar: Centro de Ensino Médio 417

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Maria de Lourdes Rodrigues da Silva Matrícula:
201.175-1 Pedagogo(a) – Orientador(a) Educacional: Suenira E. Rios Urquiza Matrícula:
242.939-X

Turno: Matutino/Vespertino

METAS
<p>Reduzir o número de conflitos agressivos no ambiente escolar Ampliar o quantitativo de estudantes que cuidam da saúde mental Diminuir a evasão escolar</p>
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS
<p>Registros de anotações na Ficha Individual do Estudante Encaminhamentos feitos para a U.B.S. e pesquisa com os estudantes que precisam de acompanhamento Mapa de frequência com retorno dos professores</p>

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO
Cultura de Paz e Conscientização do Autismo	Contribuir para uma Cultura de Paz no ambiente escolar e além dele	Rodas de Conversas com os estudantes dos primeiros anos.	Educação para a Diversidade Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Sustentabilidade
Saúde	Incentivar a Valorização da Vida	Atividades de autocuidado, autoestima e conversa com estagiários de Psicologia	Educação para a Sustentabilidade
Ensino/ Aprendizagem	Ajudar na melhora do desempenho escolar no segundo semestre	Orientações sobre organização e rotina de estudos em grupo ou individualmente	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de Drogas	Informar sobre as consequências do uso indevido para que ocorra uma diminuição	Palestras com os estudantes sobre uso e instituições de acolhimento/ tratamento	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Sexualidades	Informar sobre a lei Maria da Penha para reconhecimento e diminuição da violência contra a mulher	Mural explicativo sobre os tipos de violência e contatos para denúncias	Educação para a Diversidade Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Ampliar as ações do Plano de Convivência em todas as unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar. Meta 2.30 - PDE	Pedagogo – Orientador Educacional, EAA, Sala de recursos.	Abril
Promover e fomentar, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, políticas de promoção da saúde integral dos jovens e adolescentes matriculados no ensino médio, (...) e as especificidades de cada sujeito. Meta 3.13 - PDE	Pedagogo – Orientador Educacional e Faculdade Parceira	Maio
Universalizar, (...), assegurando o acesso, a permanência e a aprendizagem.	Pedagogo – Orientador Educacional	Junho
Garantir que as unidades de ensino médio, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, (...) encaminhando os casos aos órgãos competentes. Meta 3.14 - PDE	Pedagogo – Orientador Educacional e profissional parceiro da saúde ou segurança	Setembro
Garantir que as unidades de ensino médio, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, (...) encaminhando os casos aos órgãos competentes. Meta 3.14 - PDE	Pedagogo – Orientador Educacional	Novembro

Anexo II



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA

PLANO DE AÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO 2024

Sala de Recursos Generalista

UNIDADE DE ENSINO: Centro de Ensino Médio 417 de Santa Maria

Profissionais da Sala de Recursos:

Anne Madelaine Estrela Alcântara Macedo Matrícula SEEDF: 204002-6

Maria Vanderli Lopes Matrícula SEEDF: 37789-9

OBJETIVOS	META	AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Complementar o atendimento educacional realizados em classes comuns da rede regular de ensino, promovendo assim a inclusão educacional de estudantes com necessidades educacionais especiais. • Promover a capacitação, adaptação e socialização dos alunos com necessidades educacionais especiais (ENEE's). 	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a permanência dos estudantes especiais na unidade de ensino, por meio da ação dos professores em projetos interventivos e participação do educador social voluntário / monitor escolar. • Tornar a escola mais acessível à comunidade intensificando a participação dos estudantes no contexto social. • Melhorar a estrutura física da escola. • Desenvolver a prática de valorização cultural na escola. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização de documentação dos ENEE's 2. Apresentação do trabalho dos Serviços de apoio, encaminhamentos/parcerias. 3. Sensibilização dos professores 4. Adequação Curricular 5. Plano AEE 6. Estudos Casos 7. Aplicação do Simulado 8. Participação nos Conselhos de Classes. 9. Reuniões com os responsáveis. 10. Participação do projeto da CRE - FAFESP 11. Participação dos projetos da UE: <ul style="list-style-type: none"> • Jogos Interclasses • Obras do PAS 12. Participação do projeto da Sala de Recursos: Oficina de Artes / Artesanato 13. Encaminhamento de alunos para o SOT (Serviço de Orientação para o Trabalho).
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Análise dos resultados alcançados pelos estudantes:	<ul style="list-style-type: none"> • Sala de Recursos • OE 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Início do Ano Letivo 2. Início do Ano Letivo

<ul style="list-style-type: none"> • Conselhos de Classe – aspectos qualitativos • Boletins escolares – aspectos quantitativos. <p>Análise das documentações dos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adequação Curricular • Plano AEE • Estudo de Caso • Laudos Médicos <p>Análise da participação dos responsáveis pelos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assinatura/ ciência do Termo de Compromisso da participação no AEE. • Assinatura/ ciência do Termo de Desistência da participação no AEE. <p>Análise da participação dos professores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a Adequação Curricular. • Participação ativa no processo de ensino-aprendizagem dos ENEE's. • Participação nos Conselhos de Classe e Estudos de Casos. <p>Análise da participação dos gestores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover a estrutura física/ arquitetônica adequada para os ENEE's. • Ofertar bens diversos de consumo/ escritório. 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA • Supervisão Pedagógica • Equipe Gestora • Coordenação Pedagógica • Professores Regentes • Monitor Escolar / Educador Social Voluntário 	<ol style="list-style-type: none"> 3. Início do Ano Letivo 4. Semestral 5. Semestral 6. Anual 7. Bimestral 8. Bimestral 9. Bimestral 10. Anual 11. <ul style="list-style-type: none"> • 1º semestre • 2º semestre 12. <ul style="list-style-type: none"> • 1º semestre • 2º semestre
--	---	--

Anexo III

SALA DE LEITURA: LEITURA EM AÇÃO

1. APRESENTAÇÃO:

O ensino escolar é uma prática social decidida e estabelecida pela sociedade, para formal e institucionalmente, transmitir a cultura às novas gerações, de maneira regular, sistemática e intencional.

O desenvolvimento das tecnologias, nas últimas décadas, vem afetando todos os setores da atividade humana, proporcionando maior agilidade de comunicação, reduzindo distâncias e esforços nas rotinas diárias e ampliando possibilidades de acesso à informação em todo o mundo. Com isso, as escolas estão inovando os métodos de ensino, considerando que o perfil dos alunos muda constantemente ao assimilarem conhecimentos informalmente no dia a dia, em casa, na rua e em qualquer segmento da sociedade.

Para que a Escola tenha o desenvolvimento desejado é necessária a utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo-ensino aprendizagem. Entre os recursos existentes destaca-se a Biblioteca Escolar ou Sala de leitura, instrumento indispensável como apoio educacional, didático-pedagógico e cultural. A Biblioteca Escolar é também elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas buscando sempre uma melhor metodologia de construção do conhecimento, influenciando o hábito de leitura e tornando-o mais crítico, consciente para que possa agir de forma participativa na sociedade.

Considerando a importância da existência da Biblioteca Escolar / Sala de Leitura em qualquer escola, o Centro de Ensino Médio 417 e toda Comunidade escolar anseia pela real utilização deste espaço de promoção da leitura e apoio as demais atividades pedagógicas deste estabelecimento, visando trabalhar de forma coletiva na promoção de incentivo de leitura e produção de textos como direito de todo cidadão consciente no exercício pleno de sua cidadania.

Necessário é fazer da escola um ambiente onde a leitura e escritas sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitam repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidades que é necessário assumir. (Lerner,2002,p18).

Desta forma, percebemos a necessidade de um profissional ligado à educação, ou seja, um professor que está intimamente ligado com as questões de ensino-

aprendizagem, proporcionando um melhor acompanhamento ao educando, visando motivá-lo a utilizar essa ferramenta tão importante que é a leitura e a escrita.

2. JUSTIFICATIVA:

Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver suas competências e habilidades. Uma das competências necessárias ao desenvolvimento pleno da cidadania é a Leitura principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro.

Por acreditarmos neste espaço objetivamos por meio deste projeto envolver toda a comunidade educativa em atividades prazerosas de leitura e escrita em um ambiente agradável, limpo, organizado e com um bom acervo disponível a todos.

Criar um espaço na comunidade escolar, onde os jovens receberão total atenção para aprender, aprimorar e evoluir no processo de leitura e interpretação. Ou seja, estaremos preparando e despertando futuros cidadãos para leitura, onde aprenderão a ler, ouvir, interpretar e entender textos, exercendo desta forma a plena cidadania.

Destacamos a importância da sala de leitura como um espaço vivo, dinâmico, capaz de despertar no estudante o interesse efetivo pela leitura e escrita. Através de parcerias, as atividades culturais desenvolvidas durante o ano letivo, estarão imbuídas da crença de que é impossível gostar das coisas que desconhecemos. E não queremos que o livro continue sendo um ilustre desconhecido dentro de nossa comunidade.

3. OBJETIVO GERAL:

Revitalizar e conservar o espaço de Leitura existente nesta escola e proporcionar a toda comunidade educativa a verdadeira descoberta do prazer de ler e escrever por meio de atividades diversas que promovam a interdisciplinaridade, socialização e desenvolvimento da criatividade.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Promover troca de informações e material bibliográfico entre toda a comunidade educativa;
- ✓ Propagar junto à coletividade escolar a natureza e a utilidade do setor;
- ✓ Participar e dar assistência aos alunos do setor nas pesquisas escolares;
- ✓ Garantir o livre acesso à informação pelos usuários;
- ✓ Assistir aos alunos nas visitas orientadas à Sala de Leitura;
- ✓ Apoiar e incentivar o projeto de monitoria desenvolvido pela escola;
- ✓ Disponibilizar listagem atualizada de livros e outros materiais por área de conhecimento, fornecendo opções de leitura aos frequentadores do espaço.
- ✓ Promover condições permanentes de aprendizagem da leitura e escrita com realização de projetos que incentivem e o desenvolvimento das habilidades de ler, interpretar e escrever, tais como:
 - Desenvolver oficinas de leituras e produção de texto das obras exigidas no PAS/UnB e outras obras literárias;
 - Promover hora do conto em horários determinados;
 - Criação de um mural que contenha artigos de informação, e reportagens da imprensa para incentivar a leitura de revistas e jornais locais e nacionais;
 - Criar oficina de cartões e obras poéticas promovendo a interação entre as disciplinas de Arte e Literatura;
 - Promover concurso de poesia e redações;
 - Promover oficinas para criação de marca páginas;
 - Promover o intercâmbio entre a comunidade escolar e os projetos desenvolvidos na escola;
 - Apoio ao Projeto Cultural;
 - Criação de Varal poético e incentivo à criação de um jornal escolar multidisciplinar.
 - Exposição e lançamentos de livros de autores de Brasília;
 - Promover troca de livros e criação de ciranda de leitura em sala de aula;

- Promover oficinas e criação de cartazes de incentivo à leitura para serem afixados em toda a escola.

4. PÚBLICO ALVO:

Corpo discente do CEM 417 de Santa Maria e comunidade escolar em geral.

5. DESENVOLVIMENTO:

O projeto atenderá toda a comunidade escolar na divulgação do acervo existente, pesquisa e incentivo à leitura. Em casos de realização de oficinas serão organizadas em horários pré-estabelecidos conforme o planejamento do setor em concordância com o PPP desta instituição.

O horário de funcionamento da sala de leitura será determinado pela Direção desta escola de forma a atender o maior número de usuários possíveis, sem prejuízo na qualidade do atendimento e respeitando o horário de trabalho previsto na lei para os responsáveis pelo setor.

A interface dar-se-á entre os membros da comunidade escolar do Centro de Ensino Médio 417 de Santa Maria DF.

6. INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL:

Sala, mobiliário como estantes, mesas e cadeiras, acervo mínimo de obras em sua maioria livros de professor e algumas centenas de obras literárias em estado razoável além de um computador sem acesso à internet.

7. PERÍODO DE EXECUÇÃO:

A revitalização da Sala de Leitura Espaço Cultural Renato Russo para o ano letivo de 2016 e o desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura também; sofrendo,

porém modificações de acordo com os objetivos definidos pela Comunidade Escolar no início de cada período letivo.

8. RECURSOS HUMANOS:

Comunidade Escolar, Direção, servidores, professores, Equipe de Apoio à Aprendizagem: duas orientadoras educacionais e uma pedagoga e alunos. A professora readaptada Ana Angélica Sardinha dos Santos é a responsável pela sala de leitura.

9. RECURSOS MATERIAIS:

- Assinatura de um jornal local (Jornal de Brasília ou Correio Braziliense);
- Assinatura de uma revista semanal de informação de circulação nacional (Ex: Veja, Isto É ou Época);
- Computadores para acesso à Internet;
- Programa/ sistema de software para catalogação do acervo de acordo com a norma técnica;
- Armários e estantes de aço para organização do espaço;
- Fichas para catalogação e empréstimo de obras;
- Livro capa dura para anotações de empréstimo;
- Pastas catálogos para criação de hemeroteca;
- Material de papelaria como papéis diversos, lápis de cor e pincel atômico para confecção de cartazes e desenvolvimento das oficinas;
- Mesas e cadeiras.

10. AVALIAÇÃO:

10.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

Durante o ano letivo de 2024 os estudantes serão avaliados mediante simulados bimestrais com o foco nos PAS/UnB, provas bimestrais de redação, testes e trabalhos propostos pelos professores de cada disciplina. Durante os bimestres, atividades culturais e projetos nas áreas de conhecimento serão desenvolvidos em paralelo com as demais avaliações anteriormente citadas, como por exemplo: a Feira cultural, Feira de Ciências, Consciência Negra e outros.

10.2 AVALIAÇÃO DOS PROJETOS:

A avaliação dos projetos será realizada através de conselho de classe com a participação dos estudantes e contando com o relatório dos professores conselheiros.

Anexo IV



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria

**Centro de Ensino Médio 417 de Santa Maria
CL-417 área especial “A” Santa Maria-DF.
Contato: (61) 39016620**

CONTRATO DE CONVIVÊNCIA 2024

Artigo 1 – Os horários de entrada são os definidos pela Instituição de Ensino, ouvidos todos os segmentos. A citar:

. Matutino: 07h15 às 07h30.

. Vespertino: 13h às 13h15.

. Noturno: 19h às 19h15.

§ 1 – Em todos os turnos, os portões serão abertos quinze (15) minutos antes do início do turno.

§ 2 – A entrada e saída serão feitas pelo portão central, somente em caso de extrema necessidade é que serão abertos os portões laterais (alambrado da biblioteca e corredor do Administrativo).

§ 3 – Os alunos poderão circular nos corredores e área verde somente durante o intervalo.

§ 4 – A permanência na área verde só será permitida durante o intervalo ou em caso de horário vago por falta de professor, isso quando não houver substituto para o mesmo.

§ 5 – Os alunos do matutino, excepcionalmente, terão até as 7h40 para ter acesso à escola. Os alunos do vespertino, excepcionalmente, terão até as 13h25 para ter acesso à escola.

§ 6 – Os alunos do diurno, após os horários acima citados, que chegarem atrasados, entrarão apenas acompanhados dos pais ou responsável legal e que estejam devidamente identificados.

Artigo 2 – Será mantido um rígido controle para a entrada, permanência e saída de pessoas que não estejam em horário de aula no interior da escola. Para tanto, será exigido um documento de identificação (que deve ser obrigatoriamente apresentado na portaria).

Artigo 3 – É obrigatório o uso do uniforme no modelo adotado pela escola. Não será permitida a customização do uniforme, entrada de alunos com roupas curtas, transparentes, muito decotadas ou insinuantes (minissaia, top, short e roupas que mostrem peças íntimas).

§ 1 – Em todos os turnos, é vedado que os alunos retirem a camiseta do uniforme após a entrada na escola;

§ 2 – É vedado que os alunos vistam outras roupas por cima do uniforme, salvo roupas de frio em dias que a temperatura justifique.

§ 3 – É permanentemente proibido qualquer alteração da camisa do uniforme quanto à cor, modelo ou escrita.

§ 4 – O aluno que frequentar aula de reforço ou qualquer outra atividade no período contrário deverá vir uniformizado e trajando roupa de acordo com o “*caput*” deste artigo.

Artigo 4 – Conforme versa a legislação penal, é proibido usar e/ou portar armas de qualquer espécie, inclusive estilete e tesouras com ponta e substâncias entorpecentes de qualquer ordem, bebidas alcoólicas e uso de explosivos como bombinhas e “*track*”.

Artigo 5 – Os namoros são terminantemente proibidos dentro de sala de aula, biblioteca, laboratórios, quadra de esportes e nas demais instalações da escola.

Artigo 6 – Não é permitido o uso de termos ou gestos que intentem contra a moral e os bons princípios.

§1 – Não é permitido gritar e xingar nas dependências da escola.

Artigo 7 – O uso de roupas adequadas para a prática de Educação Física é obrigatório.

§ 1 – Entende-se por roupa adequada para a prática de Educação Física o uso de tênis e roupas que permitam os movimentos exigidos pela aula. Não será permitido o uso de chinelos, sandálias e sapatos sociais. Os alunos que não estiverem vestidos adequadamente para a prática de Educação Física serão encaminhados à coordenação e advertidos.

§ 2 – É vedada a utilização de short muito curto ou muito folgado.

Artigo 8 – Após o aluno entrar na escola, é proibido ausentar-se da mesma sem prévio registro em ficha individual.

§ 1 – A autorização para a saída da escola deve ser dada pelos pais (ou responsável legal), os quais devem estar presentes no ato.

a. Em caso do estudante não assistir à aula completa, o mesmo ficará com falta.

Artigo 9 – Fica estipulado o tempo de dois minutos para a troca de sala. Após esse tempo, o professor não permitirá o acesso dos alunos retardatários, que deverão se encaminhar à Coordenação Disciplinar para os encaminhamentos cabíveis e sanções previstas no regimento das escolas públicas do Distrito Federal. A chamada deverá ser feita pelo professor após o término do tempo estipulado.

Artigo 10 – Fica estabelecido que o aluno poderá ausentar-se da sala em horário de aula somente para ir ao banheiro, bebedouros, secretaria, direção, pedagógico e biblioteca nos 2º e 5º horários, com a devida autorização do professor regente, sendo permitido sair apenas um aluno por vez. Em casos excepcionais, o professor poderá liberar o aluno em outros horários.

§ 1 – Em períodos de estiagem, serão tomadas medidas alternativas;

§ 2 – É vedado ao aluno que se ausente por um período muito longo da sala de aula, ainda que esteja com a autorização do professor;

§ 3 – É vedado ao aluno que se ausente de sua sala para ir resolver problemas pessoais em outra sala;

§ 4 – É vedado ao aluno que se ausente de sua sala para conversar e/ou namorar nos corredores.

§ 5 – Não é permitido ao aluno se ausentar da sala no horário de aula para ir à cantina, à mecanografia, secretaria, coordenação, biblioteca e direção.

§ 6 – Não é permitido ao aluno ficar na porta ou nas janelas das salas em horário de aula.

Artigo 11 – Conforme expresso no Artigo 163 do Código Penal, o aluno que **pichar** o prédio ou a mobília de qualquer forma ou quebrar **bens do patrimônio escolar**, será convocado a reparar o dano causado, arcando com o ônus.

§ 1 - No caso do não cumprimento desse artigo será dado encaminhamento ao processo na justiça comum.

§ 2 – Em decorrência disso, por ocasião do Conselho Escolar do CEM 417, ficou determinado que seja vedado o uso de líquido corretivo e pincel permanente por parte do aluno no interior da escola.

a. Ocorrerão revistas nos materiais dos alunos periodicamente no interior desta Instituição Educacional realizadas pela direção da escola, como previsto no Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, e autoridades competentes, como as forças de segurança.

§ 3 – O aluno que for encontrado com tais objetos terá os mesmos recolhidos pela Coordenação Disciplinar, que fará os devidos registros e só os devolverá ao pai/mãe ou responsável.

Artigo 12 – À comunidade escolar, não é permitido atentar contra a conservação da limpeza da escola, a natureza, as áreas verdes, grama, árvores, horta, jardins etc.

Artigo 13 – É obrigatório o registro fotográfico de cada aluno desta Instituição Educacional, realizado pela direção, para fins pedagógicos.

Artigo 14 – É expressamente proibido brincadeiras, desperdício e descaso com a merenda escolar.

§ 1 – Ao término do lanche, é de responsabilidade do estudante a conservação e entrega, em local próprio, do recipiente no qual o alimento foi servido.

§ 2 – É proibida a solicitação de lanches via aplicativos, como Ifood, por exemplo.

Artigo 15 – O aluno deverá respeitar o momento de fala do professor, durante a explicação do conteúdo, sendo permitido se pronunciar com a autorização ou solicitação do professor quando se fizer necessário.

Artigo 16 – Não é permitida a prática de brincadeiras indevidas por parte de nenhum dos membros da comunidade escolar.

Artigo 17 – Será de inteira responsabilidade do aluno a guarda de seus materiais e pertences pessoais.

§ 1 – O aluno é obrigado a trazer os livros didáticos para as aulas.

Artigo 18 – Aos alunos, de acordo com a lei distrital 4131/08, é expressamente proibido o uso de aparelho celular, fones e implementos tecnológicos eletrônicos em sala de aula, salvo com autorização do professor regente para fins pedagógicos.

§ 1 – O aluno será severamente punido quando divulgar imagens de outros alunos e/ou servidores desta instituição sem prévia autorização.

§ 2 – É expressamente proibido utilizar skate, bicicleta e patins nas dependências da escola.

§ 3 – É expressamente proibido o uso de caixa de som nos corredores, pátio e área verde durante o horário das aulas e intervalo.

Artigo 19 – É dever de qualquer membro da comunidade escolar respeitar-se mutuamente.

Artigo 20 – As salas devem sempre manter uma organização em fileiras evitando que os alunos sentem fora destas. Contudo o professor tem autonomia de remodelar a sala, desde que ao final da sua aula deixe-a organizada no padrão supracitado.

Artigo 21 – Os alunos deverão preencher obrigatoriamente as cadeiras da frente, buscando as do fundo somente quando não houver mais lugares vagos na frente.

Artigo 22 – É proibido portar e/ou usar narguilés, cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco na escola.

Artigo 23 – A turma que desejar organizar confraternização deverá fazê-la uma vez, ao término de cada semestre, com data predeterminada, observando os critérios a seguir:

§1 – O professor conselheiro da turma poderá ou não autorizar o evento, além disso, deverá permanecer em sala do início ao fim da confraternização, pois caso a Direção encontre a sala sem professor, o evento será encerrado.

§ 2 – Não será permitida a utilização de bebidas alcoólicas, drogas e afins.

§ 3 – O som de uma sala/ confraternização jamais poderá atrapalhar outra sala.

§ 4 – O horário da confraternização será divulgado previamente.

§ 5 – Não será aceita a presença de membros da comunidade externa na escola, ainda que seja criança.

§ 6 – Não será permitido boate.

§ 7 – Mesmo em dias de confraternização, o aluno deverá vir uniformizado.

§ 8 – As salas deverão ser entregues limpas e organizadas.

§ 9 – Não será permitido movimentação que atrapalhe o desempenho das aulas antes do dia ou da hora especificados.

Artigo 24 – Nas dependências desta Instituição de Ensino, é vedada a permanência de pessoas não matriculadas (sem autorização), inclusive crianças.

Artigo 25 – Não é permitido que o aluno faça prova em turma que não a sua, a menos que o mesmo esteja em horário vago e com a devida autorização do professor regente.

Artigo 26 – Não é permitida a mudança de turma, a não ser por motivo de doença comprovada pelo laudo médico ou exigência do conselho.

Artigo 27 – Toda mudança de turno e/ou turma só poderá ser realizada mediante apresentação de documento comprobatório da necessidade, autenticado em cartório e com a presença do responsável, ou ainda por solicitação da Direção ou Conselho de Classe desta Unidade Pública de Ensino (ao término do bimestre, salvo exceções).

§ 1 – As informações prestadas pelos alunos serão confirmadas junto à empresa que emitiu o documento, em caso de fraude, o aluno incorrerá em falta grave.

Artigo 28 – Os professores do diurno só atenderão os pais ou responsáveis no turno contrário à aula, ou seja, na coordenação.

§ 1 - Excepcionalmente o pai ou responsável poderá ser atendido pelo professor no horário de aula, desde que acompanhado de um membro da direção.

Artigo 29 – O estudante que por motivo justo faltar a qualquer atividade pedagógica deverá apresentar justificativa até 5 (cinco) dias letivos, após o ocorrido, para a Direção da unidade escolar.

§1 - São consideradas ausências justificadas nos seguintes casos:

I. convocação oficial do poder público;

II. atividades militares;

III. exercício efetivo de plantões;

IV. atestado médico;

V. licença gestante nos termos da Lei n.º 6.202, de 17 de abril de 1975;

VI. licença de acompanhamento, por motivo de doença do cônjuge, companheiro, pai, mãe, filho, irmão, enteado ou menor sob guarda ou tutela;

VII. falecimento do cônjuge, companheiro, pai, mãe, filho, irmão, enteado ou menor sob guarda ou tutela, por oito dias consecutivos, incluído o dia da ocorrência.

Artigo 30 – É proibido o uso de fita crepe, fita adesiva, balão e cola quente no interior das salas de aula (paredes, teto, portal, porta, janelas e quadros), inclusive nos projetos da escola.

Artigo 31 – Não é permitido lanchar dentro das dependências do Laboratório de Informática, Biblioteca e salas de aula.

Artigo 32 – É proibida a utilização de materiais explosivos e/ou que produzam chamas, bem como a realização de atividades pirotécnicas no interior desta instituição. Exceto em atividades relacionadas ao projeto Feira de Ciências com a responsabilidade do Professor Orientador.

Artigo 33 – É terminantemente proibido todo e qualquer tipo de comércio no interior da escola.

Artigo 34 – É proibida a prática de jogos de azar (que envolvam apostas) na sala de aula. Tal proibição baseia-se no Decreto Lei Nº 3.688, de 03 de outubro de 1941.

§ 1 – Excetuam-se os jogos de dama, xadrez, UNO e dominó, desde que autorizado e supervisionado pelo professor de Educação Física.

Artigo 35 – O aluno, pela inobservância das disposições legais e das determinações do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e conforme a gravidade e/ou reincidência das faltas, está sujeito às seguintes sanções:

I – advertência oral;

II – advertência escrita;

III – suspensão, com tarefas escolares de, no máximo, três dias letivos, e/ou com atividades alternativas na instituição educacional;

IV – transferência por comprovada inadaptação ao regime da Instituição de Ensino, quando o ato for aconselhável para a melhora do desenvolvimento do aluno, da garantia de sua segurança e de outros.

§ 1 – As sanções podem ser aplicadas gradativamente, ou não, dependendo da gravidade ou reincidência da falta.

§ 2 – Ao aluno que sofrer as sanções, implicando perda de provas, testes, trabalhos e outros será dada a oportunidade de realizá-los imediatamente após seu retorno às atividades escolares.

Artigo 36 - Conforme versa o Regimento Escolar das Instituições Públicas de Ensino do Distrito Federal, o não cumprimento desta normatização interna no todo ou nas partes acarretará punição segundo a gravidade ou reincidência.